APRENDENDO A LIDAR COM O ADOLESCENTE

VOL. I



UM MANUAL PRÁTICO PARA PROFESSORES

JAMIEL DE OLIVEIRA LOPES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

(CIP) Catalogação na fonte

J321

Lopes, Jamiel de Oliveira

Aprendendo a lidar com o adolescente vol. I

1ed. – São Paulo: Editora Candeia: 1996

ISBN 85-7352-046-9

CDD 150.158.2

Índice para catálogo sistemático

1. Adolescente: Evangelização: Cristianismo

2. Pastoral do adolescente: Cristianismo

3. Título

Copyright©1996: Jamiel de Oliveira Lopes

Revisão: Andrea Filatro, Paulo César de Oliveira

Capa: Noveau Arte, Comunicação e Mídia

Diagramação: BVA Editora
Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela Editora Candeia, sendo proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização.
www.candeia.com.br

Dedicatória

Dedico este livro aos meus pais, pela sabedoria que tiveram ao ensinar-me a trilhar pelos caminhos incertos da adolescência.

Ora (dirás) ouvir adolescentes! Certo
Perdeste o senso! E eu te direi no entanto,
Que para ouvi-los há que chegar bem perto
e nunca assumir aquele ar de espanto...
Não é preciso "na deles" entrar no entanto
Basta a mente e o coração ter aberto
Para escutar seu mui aflito canto
Na dura busca de um futuro incerto.
Dirás agora: Tresloucado amigo!
Que conversas com eles? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?
E eu te direi se é inveja o que sentes
Por vê-los gozar o que hajas perdido

Não és capaz de ouvir adolescentes

(Adaptado de um excerto do poema "Via Láctea", de Olavo Bilac)

§§§§§§§§§§§§§§§§§§

Apresentação

Estamos diante de um livro diferente, intitulado APRENDENDO A LIDAR COM O ADOLESCENTE, escrito pelo evangelista Jamiel de Oliveira Lopes, membro do Ministério da Assembleia de Deus em Alagoas e formado pelo Instituto de Psicologia de Maceió, AL, e pós-graduado em Psicopedagogia pela Faculdade Pio Décimo de Aracaju, SE.

O escritor foi bem sucedido em escrever um livro objetivando as causas e os efeitos da adolescência e, sobretudo, motivando o educador evangélico a

dedicar ao adolescente maior apoio pedagógico e psicológico.

Portanto, o psicólogo Jamiel Lopes galga uma posição vantajosa entre os educadores evangélicos quando faz utilização pedagógica da Psicologia, trazendo para o educador testes e práticas de métodos ativos para melhor lidar com o adolescente.

Assim, o manuseio de suas páginas me empolgou a recomendar este livro aos nobres companheiros de ministério, presbíteros, diáconos, professores de escola dominical e demais líderes e estudantes adquirir.

Sidronio Castanha de Oliveira

Pastor vice-presidente da Convenção das Assembleias de Deus no Estado de Alagoas

§§§§§§§§§§§§§§§§§§§

Introdução

A adolescência é a fase da vida em que o indivíduo não é mais criança, mas também ainda não é adulto. É talvez o estágio mais difícil pelo qual passa o ser humano; frequentemente surgem, nesse período, interrogações, frustrações e situações embaraçosas.

Convivendo com adolescentes e abrindo espaço para eles lançarem perguntas, pude sentir de perto os problemas psicossociais que aparecem com frequência nessa idade e até mesmo os de ordem espiritual, que também reclamam soluções e, quando não tratados devidamente, resultam em dúvidas acerca da fé que, muitas vezes, os levam a abandonar a Igreja. Aliás, está provado que mais de 70% dos filhos de crentes se desviam da Igreja antes de atingir a idade de 18 anos.

Uma das razões básicas da não permanência do adolescente na Igreja tem sido a falta de espaço para ele na própria Igreja. Ele já não é mais aceito pelo Departamento Infantil, tampouco pelo de Jovens.

Existem atividades diversas visando alcançar a criança e o jovem: encontros, confraternizações, congressos, palestras, recreações *etc.* No entanto, para o adolescente, quando muito se faz, cria-se um conjunto juvenil, como se fosse essa a única alternativa para ocupá-los na casa de Deus.

O adolescente, logo cedo, começa a enfrentar os maiores desafios de sua vida. Vários fatores passam a influenciá-lo positiva ou negativamente. Um dos exemplos práticos é a televisão, que o desperta precocemente para a sexualidade; eis a razão da grande incidência de gravidez na adolescência, de aborto, que trazem transtornos para a vida física, psíquica, espiritual e social. O que é mais agravante em tudo isso é a nossa omissão, evitando uma confrontação aberta sobre seus problemas, deixando nossos adolescentes à mercê de seus próprios prazeres, ansiedades e sentimentos de culpa. Não adianta apenas proibir, reprimir ou punir. É preciso orientar e ajudar.

Diante de um quadro como esse, como ministro do Evangelho e psicólogo clínico, jamais poderia ficar em silêncio, tornando-me omisso diante de tão grande desafio. Sentime impulsionado a preparar este modesto trabalho com o propósito de alcançar os líderes e professores da Escola Bíblica Dominical que lidam diretamente com adolescentes, visando treiná-los para trabalhar com os adolescentes de uma forma mais eficaz.

Não é minha pretensão atingir a plenitude do assunto em pauta, entretanto espero que possa contribuir para uma melhor compreensão do adolescente e, consequentemente, despertar o interesse e a responsabilidade dos seus líderes em promover-lhe um crescimento espiritual harmonioso.

§§§§§§§§§§§§§§§§§§

PARTE I : O

ADOLESCENTE E A IGREJA

I. A MISSÃO DA IGREJA

Deus traçou um programa para alcançar o mundo e transformar o homem. Por meio de seu Filho Jesus, a pedra angular, edificou a Igreja para ser um veículo de sua revelação. Dentre as suas responsabilidades, compete à Igreja evangelizar o mundo, alcançando as famílias, promovendo edificação e proporcionando estabilidade social, emocional e espiritual.

O termo "igreja" vem da palavra grega *ekklesia*, que, no sentido bíblico, significa "uma assembleia de pessoas que, submissas às ordens de Jesus Cristo, prestam-lhe culto e deliberam democraticamente os negócios atinentes ao Reino de Deus, sob a

liderança do Espírito Santo". A Igreja é o centro do propósito divino. Sua existência deve-se à soberana vontade e sabedoria de Deus. Não existe neste mundo uma organização semelhante à Igreja, visto que ela não é apenas uma organização social, mas um organismo vivo, espiritual, que tem como função ser, na pessoa de Cristo, o centro do propósito redentor de Deus em benefício do mundo.

I. O que a igreja tem feito em prol do adolescente

A Igreja, durante séculos, tem procurado desempenhar seu papel. Porém, sua atenção nas últimas décadas tem se voltado mais para as crianças e os jovens, deixando os adolescentes à mercê de seus problemas, tornando-os presas fáceis para um mundo hostil e devorador.

Algumas poucas igrejas têm criado conjuntos juvenis, realizam cultos para adolescentes ou mesmo

encontros, além de outras atividades que visam apenas alcançar o aspecto espiritual de suas vidas. Entretanto, os resultados não são, talvez, os que sempre desejamos, visto que é quase impossível alcançar o lado espiritual do adolescente se ignorarmos os aspectos biopsicossociais.

Outro fator que merece destaque é o desinteresse da Igreja ou de alguns líderes em investir no adolescente por ele ser rotulado como trabalhoso, inquieto, atrevido e desobediente. Vale salientar que essa forma de comportar-se, além de ser característica própria da faixa etária, é também decorrente da falta de envolvimento do adolescente nos trabalhos da Igreja.

II. O que a igreja pode fazer em prol do adolescente

Talvez esta seja uma das mais importantes questões a serem levantadas na Igreja. Se nos tornarmos capazes de debater, questionar e estudar

o assunto, concluiremos que existe uma infinidade de trabalhos e atividades específicas que poderemos oferecer ao adolescente.

1. Sugestões práticas de trabalhos que podem ajudar no crescimento espiritual

Podemos realizar atividades mais voltadas para a vivência da fé, testemunhos, vida cristã, encontros com Deus, leitura da Palavra *etc.* Por exemplo: encontros, confraternizações, congressos, consagrações, vigílias, série de conferências bíblicas, estudos bíblicos nos lares, cursos bíblicos, evangelismo e missões, cursos específicos, escolas bíblicas, seminários *etc.*

2. Sugestões práticas de trabalhos que proporcionam estabilidade social e emocional

Podemos proporcionar a integração no grupo aproveitando o interesse por coisas abstratas, o espírito competitivo, o lado humorístico, além de suprir as necessidades básicas de atenção,

valorização ou aceitação e amor, através dos seguintes trabalhos: retiros, festas de aniversariantes, debutantes, encenação, monólogos, torneios *etc.*

III. A ação pastoral

O ministro deve sempre estar disposto a assumir a tarefa plena para a qual Deus o chamou. Uma pessoa dotada de chamado divino tem a incumbência especial de proclamar as boas-novas aos perdidos, ministrar a Palavra de Deus aos que foram regenerados pelo Espírito Santo e hoje fazem parte da família de Deus, como também desenvolver uma ação dinâmica, integrada e globalizante com os membros da Igreja, a fim de promover neles estabilidade social, emocional e espiritual.

Apresentamos anteriormente alguns dados significativos que justificam a ação pastoral para adolescentes. No entanto, procuramos destacar alguns elementos básicos que devem ser

considerados nessa ação:

- O ministro deve ter consciência de que o adolescente, como membro de uma família, precisa ser assistido pela Igreja através da ação pastoral, visto que a missão primordial da Igreja é alcançar e edificar a família pela Palavra de Deus. Por isso, deve ser proporcionado um espaço para o adolescente na Igreja a fim de que ele possa ser ganho para Cristo.
- Prover recursos para realização de trabalhos voltados ao adolescente, para que se possa levá-lo a um crescimento espiritual e proporcionar-lhe estabilidade social e emocional.
- Conhecer o adolescente em suas necessidades, seu processo de mudança, sua vivência da fé e sua experiência com Deus.
- Reconhecer a falta de assistência integrada e

a carência de material didático e humano.

- Procurar estabelecer metas para suprir as necessidades básicas do adolescente, alcançando o aspecto espiritual, psicológico, social e físico.

O ensino bíblico para adolescentes

Ensinar é proporcionar mudança de comportamento através de um despertamento da mente do aluno, guiando-o no processo de aprendizagem.

O ensino bíblico é, sem dúvida, um meio eficaz de promover educação e instrução, visando, prioritariamente, o coração do intelecto do aluno. Entretanto, de acordo com o escritor da Carta aos Hebreus, o ensino da Palavra atinge o coração e a mente: “Porei nos seus corações as minhas leis, e sobre as suas mentes as inscreverei” (Hb 10.16).

Não poderia falar acerca do ensino bíblico sem destacar as três peças fundamentais ou

indispensáveis para que se chegue ao processo de aprendizagem: a escola, o professor e o aluno.

I. O papel do professor da escola bíblica dominical

Ser um professor da Escola Bíblica Dominical é um privilégio, visto ser ele integrante do corpo docente da melhor escola do mundo. Seu trabalho é de fundamental importância, uma vez que a convivência com os alunos o torna mais chegado a eles do que qualquer outro obreiro na Igreja, até mesmo o pastor, deixando-os à vontade para compartilhar seus problemas, dúvidas e necessidades. Por isso, o professor deve ser alguém preparado espiritual e intelectualmente, que tenha responsabilidade e saiba honrar sua posição.

A missão primordial do professor da Escola Bíblica Dominical é alcançar o coração e a mente do aluno através da Palavra de Deus.

Há quatro coisas básicas que devem nortear a

mente do professor a fim de que haja um aproveitamento necessário quanto à aprendizagem do aluno, principalmente quando se trata do ensino específico para adolescentes: *a) Por que ensino?*

É fundamental que o professor tenha convicção de que é vocacionado para ensinar e, sobretudo, chamado por Deus para esse honroso trabalho, bem como tenha consciência de que ensina por amor e gratidão a Deus e também em obediência.

b) Para que ensino?

O maior propósito do professor quanto ao ensino deve ser alcançar o coração e a mente do adolescente através da Palavra de Deus e contribuir para a criação de bons hábitos cristãos, proporcionando a formação de um caráter ideal.

c) O que ensino?

O professor deve ter em mente que é o ensino da Palavra que proporcionará o desenvolvimento de um caráter cristão. Visto que a Bíblia é a revelação

progressiva de Deus, seu constante estudo, sob o influxo do Espírito Santo, conduz-nos a uma crescente revelação d'Ele e a visões mais gloriosas de sua divina pessoa.

d) A quem ensino?

É importante o professor ter consciência de que seu aluno não é mais uma criança; também não é um adulto, mas um ser que sofre as consequências de um processo de transformação em relação ao corpo, ideias, emoções e comportamentos.

Muitas vezes, ele será mais dinâmico, mutável, imprevisível. Pode ser também um tanto mais confuso: as partes do corpo de hoje não são mais as de ontem; as ideias já mudaram, as emoções não são as mesmas; o comportamento surpreende até a ele próprio.

II. Um aluno menos apreciável

O aluno é o elemento-chave de uma escola. É a matéria-prima. A escola existe por causa do aluno.

É a escola que deve adaptar-se ao aluno e não o aluno à escola.

É fundamental atentarmos para a importância do aluno da Escola Bíblica Dominical, principalmente quando se trata da criança e do adolescente, por serem um campo mais fértil.

Ensinar ao adolescente tem sido um dos grandes desafios para muitos professores, tornando-o, muitas vezes, menos apreciável. Alguns querem tratá-lo como criança, esquecendo que um adolescente pensa muito diferente dos pequenos. Essa diferença é consequência das transformações corporais, dos novos estímulos ambientais, também de uma mudança quantitativa na sua atividade cognitiva (pensamento, inteligência). O adolescente desenvolve a capacidade de especular, observar, analisar, criticar. É uma verdadeira transformação na inteligência que afeta todos os aspectos da sua vida. Outros professores cobram do adolescente como se fosse um adulto, ignorando que, nesse

momento da vida, ele geralmente ainda desconhece a si mesmo e as suas aptidões, desconhece o significado e a realidade da vida. E é exatamente nesse momento que ele se vê pressionado pela família, pela escola e pela sociedade a agir de forma madura. Como o adolescente se sente inseguro, toma decisões muitas vezes sem reflexão (inclusive porque não há base para refletir), em meio à angústia e à tensão. Decisões, nessas condições, fatalmente gerarão erros, às vezes bastante graves, deixando-o frustrado e, o que é pior, culpado.

O Desenvolvimento Mental na Adolescência

Conhecer seu aluno é uma tarefa primordial para alcançá-lo, é desenvolver nele uma natureza espiritual e influenciar sua vida em direção a Deus.

Um dos aspectos fundamentais que deve ser considerado pelo professor é o desenvolvimento mental na adolescência, a faculdade para estabelecer relações e para resolver problemas de complexidade

cada vez maior.

a) Capacidade intelectual

A mente do adolescente é um poderoso instrumento, tornando-se, muitas vezes, para ele, uma fonte de alegria, através da excitação da curiosidade, da sensação da descoberta, da sensação de triunfo decorrente de ter solucionado um quebra-cabeça ou de ter resolvido um problema desafiante.

O professor deve aproveitar esse potencial e levar o adolescente a adquirir uma visão significativa de suas experiências subjetivas. Segundo Almy, "é essencial que não nos limitemos a ensinar os jovens a repetir as respostas corretas das questões acadêmicas, mas que os ajudemos a compreender o significado que essas respostas têm para eles. Sem esse significado, o aprendizado não passa de um exercício mecânico, de uma exibição".

b) Lidando com ideias abstratas

O adolescente tem capacidade para lidar com abstrações. É capaz de dominar uma maior proporção de saber relacionado a símbolos e artes do que a coisas concretas.

"A capacidade de lidar com abstrações surge tanto em relação às qualidades quanto às quantidades e apresenta uma importância especial no tocante à busca de sentido, valor e significação da pessoa em crescimento."

O professor precisa desenvolver métodos e técnicas adequadas que despertem a atenção do adolescente e verá que possui um excelente aluno.

§§§§§§§§§§§§§§§§§§

II. COMO DESENVOLVER TRABALHO COM UM GRUPO

I. Conhecendo o grupo

Conhecer o grupo é o primeiro passo para o

sucesso do trabalho de um líder. Por isso alguns aspectos devem ser levados em consideração:

1. O Tamanho do grupo

Um grupo é considerado pequeno quando não ultrapassa a média de 20 membros. Quando está acima dessa média, a comunicação pode estabelecer-se com dificuldade, resultando, muitas vezes, na formação de subgrupos. O grupo que ultrapassa o limite de 25 membros torna-se um macrogrupo, e um ou diversos agentes de comunidade se interporão, então, entre os membros: conferencista, coordenador da assembleia que responde às questões, secretários que se tornam porta-vozes dos subgrupos junto à assembleia.

2. As características do grupo

Há, pelo menos, três características básicas que determinam a natureza do grupo. A primeira é a

procura de um objetivo comum. Os membros buscam, respectivamente, o mesmo objetivo que motiva sua participação nas atividades desse grupo. A segunda característica é a existência de uma interação psicológica. As pessoas que se reúnem em torno de um mesmo desígnio estabelecem múltiplos intercâmbios entre si. Alguém sorrirá ao vizinho se este membro do grupo permitir uma alusão. Um membro de uma equipe de pesquisa contará aos companheiros suas dificuldades; essa interação psicológica é capital da noção de grupo; sem ela não há grupo. A terceira característica é a existência própria que o grupo possui. O grupo é dinâmico, ou seja, tem uma capacidade de evolução muito grande diante de qualquer circunstância que lhe sobrevier. O grupo tem um dinamismo que lhe é próprio, e o afastamento de um membro ou a chegada de outro pode modificá-lo profundamente. Um elemento que agia como para-choques entre dois caracteres intempestivos pode, com sua saída,

provocar tensões e conflitos; outro, cujas ideias radicais forçavam o grupo a repensar suas soluções, ao sair deixará o grupo inativo, em estagnado conformismo.

3. Os membros do grupo

Um elemento importante a ser observado quando se trabalha com um determinado grupo é a idade dos seus membros. Os grupos formados por pessoas de idades variadas podem ser difíceis de lidar, em virtude de os interesses não serem os mesmos.

Outra questão a ser considerada é o sexo dos membros. Um grupo inteiramente masculino ou inteiramente feminino não reagirá do mesmo modo que um grupo misto. Em um grupo misto, mesmo se a pessoa não disser nada, as relações de atração, de simpatia ou de antipatia desempenham papel muito grande, constituindo, às vezes, reações bem mais importantes que o acordo ou desacordo

quanto às ideias expressas. Isso se manifesta também nos grupos de um único sexo, mas com bem menos força.

4. As etapas do grupo

Segundo Jean-Marie Aubry, o grupo passa, geralmente, por quatro etapas dinâmicas para atingir seus objetivos:

a) Determinação dos objetivos

Os objetivos devem ser definidos e compreendidos pelos participantes, para exercer sua atração e mobilização.

b) Propostas dos elementos de solução

Os problemas devem ser colocados nitidamente para que os membros apresentem sugestões e propostas para solução.

c) Crítica das propostas

As propostas são discutidas e criticadas. O grupo

é livre para acatar ou rejeitar essas propostas como ideias, sem que o responsável se sinta, por causa disso, acolhido, questionado, conservado ou rejeitado.

d) Tomada de decisão

O grupo optará pela solução que lhe parecer melhor, quando as propostas forem criticadas e discutidas suficientemente. A decisão tomada pelo grupo pode ser: unânime – quando todos os componentes estão de acordo com a solução a ser tomada; majoritária – quando o grupo adere à opinião da maioria; minoritária – quando alguém do grupo ou de um subgrupo assume a responsabilidade de resolver a questão e de decidir.

II. A liderança do grupo

O desenvolvimento de um grupo dependerá muito do seu líder. Um grupo sem liderança não se desenvolve, faz tudo e não faz nada; há desencontros, desentendimentos, aborrecimentos

etc. Cabe ao líder coordenar e estruturar o conjunto dos procedimentos do grupo.

Conhecemos o grupo pelo seu líder. Ele tanto influencia como é influenciado pelo grupo que coordena. Por isso, é de capital importância escolher líderes que sejam espirituais e tenham personalidade equilibrada.

1. Funções do líder

Segundo André Beauchamp, o líder tem as seguintes funções:

- ajudar o grupo a identificar suas necessidades, a propor um objetivo, a realizar o que foi decidido e a avaliar o que foi feito;
- estar atento para que o grupo permaneça fiel aos objetivos que propôs atingir e para a organização que criou com esse fim;
- manter laços entre os membros do grupo;
- animar tecnicamente o grupo por ocasião

dos encontros;

- motivar os membros do grupo a seguir em frente;
- estar atento ao bom andamento geral do que foi decidido pelo conjunto dos membros do grupo.

2. Qualidades e aptidões de um líder

Um grupo precisa de um líder bem-qualificado, principalmente se ele é formado de adolescentes. É certo que a experiência se adquire através da vivência, da prática com o grupo, porém as qualificações morais e espirituais do líder, que representam o aspecto mais importante, independem dessa prática.

André Beauchamp apresenta, em sua teoria, algumas qualidades e aptidões que são fundamentais ao líder, conforme descritas a seguir:

a) Qualidades do líder

- o mínimo de conhecimento sobre seu papel de animador;
- o mínimo de conhecimento sobre as principais características de animador de grupo;
- o mínimo de conhecimento sobre o assunto debatido;
- boa compreensão dos objetivos gerais do projeto do qual participa e capacidade para explicá-los ao grupo;
- alguma experiência em animação, se possível (mas não se pode impedir que, um dia, haja uma primeira vez!).

b) Aptidões de um líder

Um bom líder:

- deve estar convencido do valor do que é empreendido se quiser motivar os outros;
- é capaz de estruturar o trabalho de um

grupo;

- é capaz de enfrentar diversas situações que surgem no relacionamento: agressividade, passividade etc.;
- é capaz de "deixar de molho" ideias pessoais para dar todas as oportunidades de os outros expressarem o pensamento;
- é capaz de ouvir de fato e compreender os outros.

§§§§§§§§§§§§§§§§§§

III. COMO ELABORAR E EXECUTAR UM PLANO DE AÇÃO PARA ALCANÇAR O ADOLESCENTE

Partindo da concepção de que é de nossa inteira responsabilidade assistir o adolescente, seja filho ou membro da Igreja ou aluno da Escola Bíblica

Dominical, e de que a maneira mais viável para alcançá-lo é através de um plano de ação, procuramos mostrar os passos necessários para a elaboração e execução desse plano: **I. Planejamento**

O sucesso de um trabalho depende, inicialmente, de um planejamento. A improvisação tem sido um dos grandes problemas nas nossas Igrejas, acarretando trabalhos malfeitos, que não deixam um resultado satisfatório.

Planejar ou elaborar um plano de ação é o mesmo que preparar a planta de um edifício, pois, assim como a construção obedecerá a certas diretrizes que forem traçadas nessa planta, um plano de ação seguirá os objetivos preestabelecidos num projeto que deve ser preparado com a finalidade de contribuir para que os resultados propostos sejam plenamente alcançados.

Elaboração de um projeto

O projeto é uma das etapas que compõem o

processo de elaboração, execução e apresentação do plano de ação. Esse, portanto, deve responder às clássicas questões: o que? Por que? Para que? Para quem? Onde? Com? Com que? Quanto e quando? Quem? Com quanto?

Alguns passos devem ser dados ao elaborar um projeto: apresentação, objetivos gerais e específicos, justificativa, atividades previstas, recursos técnicos, equipe técnica, cronograma e orçamento.

a) Apresentação

A apresentação do projeto inicia-se com a capa, respondendo à questão "quem?" e indicando entidade, título (e subtítulo, se houver), coordenador(es), local e data. Em seguida, na primeira página, é relacionada a equipe técnica.

b) Objetivo geral e objetivos específicos

A especificação do objetivo em um projeto serve para responder às questões "para que?" e "para quem?".

O objetivo geral procura dar uma visão global e abrangente do termo, enquanto os objetivos específicos visam atingir, de um lado, o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares. Apresentam, de certo modo, um caráter mais concreto, desdobrando o objetivo geral.

c) Justificativa

A justificativa procura responder à questão "por que?" através de uma exposição sucinta, porém completa, dos motivos ou das razões teórico-práticas que tornam importantes a realização do projeto.

d) Atividades previstas

As atividades previstas respondem às questões "o quê?" e "como?" através de uma descrição das etapas concretas do projeto, bem como de todo o seu desenvolvimento.

e) Recursos técnicos

Nesta etapa é respondida a questão "com que?"

através da apresentação dos instrumentos que serão utilizados durante a realização do projeto.

f) Cronograma

A elaboração do cronograma responde à questão "quando?", fazendo uma previsão do tempo necessário para a execução do projeto.

g) Orçamento

O orçamento responde à questão "com quanto?" através de um levantamento dos gastos necessários para a execução do projeto.

II. Conscientização

De posse do projeto, é importante levá-lo ao conhecimento de todos os membros, conscientizando-os da importância e necessidade de sua realização, a fim de que eles se sintam motivados e impulsionados particularmente por esse plano de ação que visa alcançar os adolescentes.

A conscientização pode ser feita através de palestras especiais, cartazes, panfletos, grupo de

estudos, leitura bíblica e oração *etc.*

III. Convocação e preparação espiritual

É importante a participação ativa da Igreja na execução do projeto. Portanto, é fundamental que ela seja solenemente convocada e todos se sintam incumbidos do cumprimento da missão recebida da parte de Cristo. Podemos chamar a convocação de recrutamento da equipe técnica.

Feita a convocação, há necessidade de uma urgente preparação espiritual por parte de todos os que participarão ativamente do projeto a fim de que se alcancem as metas preestabelecidas.

IV. Treinamento

A certeza de bons resultados no plano de ação está, sobretudo, no preparo espiritual da Igreja. Logo, é necessário treinar as pessoas que desenvolverão o projeto, aprimorando técnicas e estratégias que serão utilizadas.

V. Avaliação

A avaliação do projeto deverá acontecer em três etapas:

1. Avaliação Diagnóstica (antes da execução do projeto)

É o momento em que se faz uma coleta de dados com a finalidade de efetuar um levantamento das necessidades básicas para viabilização do projeto como: finanças, espaço físico, equipe técnica, número de adolescentes que serão alcançados *etc.*

2. Avaliação Formativa (durante a execução do projeto)

É basicamente um acompanhamento ou uma assistência aos planos e esforços desempenhados pela equipe técnica. É necessária a realização de reuniões de avaliação com os que estão envolvidos na tarefa, permitindo à liderança detectar possíveis falhas e, por conseguinte, corrigi-las, além de motivar os que, por alguma razão, perderam o entusiasmo.

3. Avaliação Somativa (após a execução do projeto)

Momento em que são apresentados os relatórios e prestadas as contas de todo o desenvolvimento do projeto, bem como repassadas as experiências obtidas durante a realização do trabalho, destacando os pontos positivos e negativos, para chegar à conclusão a respeito de os objetivos terem sido ou não alcançados.

MODELO SIMPLES DE UM PROJETO

Em 1990 elaboramos o projeto de uma gincana bíblica e o executamos na Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Congregação da Cohab Jacintinho, em Maceió, AL.

Um projeto deve ser digitado em espaço 2, em folha de papel A4, medindo 21 cm x 29,7 cm e obedecendo a uma estética determinada.

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS
COHAB JACINTINHO – MACEIÓ, AL

GINCANA BÍBLICA

POR
JAMIEL DE OLIVEIRA LOPES

MACEIÓ - 1990

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS
COHAB
JACINTINHO - MACEIÓ, AL

GINCANA BÍBLICA

Plano de ação realizado
com adolescentes e jovens na
congregação da Cohab,
bairro do Jacintinho, Maceió, AL,
sob a coordenação do
Rev. Jamiel de Oliveira Lopes.

MACEIÓ - 1990

SUMÁRIO

I. Justificativa
II. Objetivo Geral
III. Objetivos Específicos
IV. Atividades Previstas
V. Recursos Técnicos
VI. Cronograma
VII. Orçamento

Gincana Bíblica

I. justificativa

Justifica-se o presente projeto pela falta de assistência integrada e de um espaço para o adolescente na Igreja, visto que, nas últimas décadas, a Igreja tem se voltado mais para as crianças e os jovens, deixando os adolescentes à mercê de seus problemas, tornando-os presas fáceis para um mundo hostil e devorador.

II. objetivo geral

Alcançar o adolescente, promover edificação e proporcionar estabilidade social, emocional e espiritual.

III. objetivos específicos

– Proporcionar um espaço para o adolescente na Igreja a fim de que ele desenvolva suas relações sociais.

– Prover recursos para a realização de um trabalho voltado para o adolescente a fim de que se possa levá-lo a um crescimento espiritual e proporcionar-lhe estabilidade social e emocional.

– Suprir as necessidades básicas do adolescente alcançando o aspecto espiritual, psicológico, social e físico.

IV. atividades previstas

1. Seminário sobre Escatologia Bíblica baseado nos livros de Daniel e Apocalipse
2. Debate entre equipes
3. Aquisição de roupas, calçados, cobertores e alimentos
4. Arrecadação de fundos para a Assistência Social da Igreja

V. recursos técnicos

– Regimento da Gincana

– Carnês
– Apostilas
– Retroprojetor e tela

VI. CRONOGRAMA

– Seminário – dez horas, divididas em quatro reuniões.
– Debate – seis horas, divididas em duas reuniões.
– Entrega de materiais – três horas em uma reunião.
– Reunião com os membros da mesa julgadora para a soma dos pontos – tempo indeterminado.
– Entrega dos resultados – após reunião com a mesa julgadora.

VII. ORÇAMENTO

Todos os gastos serão cobertos com o dinheiro arrecadado na Gincana.

REGIMENTO DA GINCANA BÍBLICA REALIZADA NA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS COHAB JACINTINHO – MACEIÓ, AL

DA INSCRIÇÃO

1. Os interessados deverão formar equipes de 10 pessoas. Não serão aceitas equipes com um número maior ou menor de participantes.
2. As equipes serão identificadas por letras obedecendo à ordem de inscrição correspondente.
3. No ato da inscrição, o líder da equipe receberá os materiais utilizados (regimento da gincana, carnês e apostilas).
4. O líder responderá pela equipe.
5. Cada equipe, ao se inscrever, pagará x reais, valor dividido entre os membros da equipe.
6. A equipe vencedora ganhará uma viagem a Paulo Afonso com todas as despesas pagas.
7. Acompanhantes ou pessoas interessadas na viagem pagarão suas despesas.

DO PROCEDIMENTO

A gincana acontecerá em quatro etapas:

1ª ETAPA: SEMINÁRIO SOBRE

ESCATOLOGIA BÍBLICA (BASEADO NOS LIVROS DE DANIEL E APOCALIPSE)

1. O seminário terá duração de dez horas, divididas em quatro reuniões: sexta-feira à noite, sábado à tarde e à noite e domingo à tarde.
2. Em cada reunião do seminário, a presença de cada membro da equipe contará cinco pontos.
3. A equipe que participar de todo o seminário, sem a ausência de nenhum de seus membros, somará um total de duzentos pontos nessa etapa.

2ª ETAPA: DEBATE ENTRE EQUIPES

1. Cada equipe entregará seis perguntas à mesa correspondentes ao assunto estudado.
2. Será efetuado um sorteio para escolher as equipes que iniciarão o debate.
3. A equipe indicada fará a pergunta seguinte, sendo sorteada apenas a equipe que responderá.
4. As perguntas serão lidas pelo presidente da

mesa, obedecendo à ordem numérica.

5. Cada resposta correta terá o valor de dez pontos.
6. A equipe interrogada terá o máximo de três minutos para responder à pergunta.
7. Qualquer membro da equipe poderá dar a resposta.
8. Os pontos relativos à pergunta não respondida ou respondida de forma errada serão válidos para a equipe que formulou a pergunta.
9. As respostas mais ou menos certas serão válidas, contando apenas a metade dos pontos. A outra metade será para a equipe que lançou a pergunta.
10. A pergunta mal elaborada será anulada, não podendo ser substituída.
11. A mesa terá poderes para considerar válidas ou não as perguntas e respostas das equipes.
12. A mesa, após a resposta da equipe interrogada, franqueará a oportunidade de

réplica à equipe que fez a pergunta.

13. Nenhuma equipe poderá intervir no debate. Havendo interferência, a equipe interferente perderá um ponto após o 1 º alerta da mesa; dois pontos no 2º alerta; três pontos no 3º, e assim sucessivamente.
14. O presidente da mesa, depois da réplica, dará a última palavra.
15. Depois do julgamento da mesa, não haverá mais comentários, partindo-se para a próxima pergunta.

3ª ETAPA: AQUISIÇÃO DE ROUPAS, CALÇADOS, COBERTORES E ALIMENTOS

1. Haverá um dia designado para o recebimento do material.
2. A mesa julgadora se fará presente no ato de entrega do material.
3. Não será aceito material antes ou depois do dia e da hora preestabelecida.

4. Dez pontos serão contados para cada peça de roupa, calçado ou cobertor não usados e dois pontos para o mesmo material usado.
5. Um quilo de alimento corresponderá a dez pontos.
6. A mercadoria empacotada ou enlatada (com embalagem de fábrica) corresponderá a dois pontos, ficando a critério da equipe concorrente optar pelo peso ou pela embalagem.

4ª ETAPA

1. Serão distribuídos, entre as equipes, carnês que constarão de: I GINCANA BÍBLICA - "Contribua com a Assistência Social da Igreja, cooperando com apenas x reais".
2. Cada carnê terá cinquenta bilhetes numerados.
3. Cada bilhete vendido corresponderá a dois pontos.

GERAIS

1. Haverá uma mesa julgadora formada por sete

pessoas escolhidas pelo pastor da Igreja.

2. A mesa terá um presidente nomeado pelo pastor.
3. O presidente da mesa dará o resultado final da gincana, anunciando a equipe vencedora.
4. Havendo empate na soma geral dos pontos, a mesa designará tarefas-surpresas para as equipes empatadas.
5. Os casos omissos neste regimento serão julgados pela mesa.

§§§§§§§§§§§§§§§§§§

PARTE II TÉCNICAS APLICADAS EM TRABALHOS COM ADOLESCENTES

I. DINÂMICAS QUE AJUDAM NO CRESCIMENTO ESPIRITUAL E AUXILIAM NA FORMAÇÃO DOS VALORES MORAIS E ESPIRITUAIS
II. DINÂMICAS QUE DESENVOLVEM O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E PROPORCIONAM ESTABILIDADE SOCIAL E EMOCIONAL
III. MÉTODOS E TÉCNICAS ADEQUADAS À APRENDIZAGEM
IV. DINÂMICAS QUE AJUDAM A DESCONTRAIR O GRUPO, DESPERTANDO O LADO COMPETITIVO DO ADOLESCENTE
V. DINÂMICAS QUE DESENVOLVEM UMA COMUNICAÇÃO MAIS HONESTA E DIRETA

TÉCNICAS APLICADAS EM TRABALHOS COM ADOLESCENTES

Técnica é o modo de fazer, de forma mais hábil, mais segura, mais perfeita, algum tipo de atividade, arte ou ofício.

Quando se usam bons métodos e técnicas adequadas, sem dúvida os resultados são basicamente os melhores possíveis, principalmente quando aplicados em trabalhos com adolescentes.

Neste capítulo sugerimos algumas dinâmicas que podem ser utilizadas em trabalhos com adolescentes, na Igreja, na Escola Dominical, em retiros etc., que visam proporcionar estabilidade social, emocional e espiritual.

Devemos ter o cuidado de não aplicar dinâmicas contidas em alguns livros que mexam com sentimentos profundos, pois elas poderão levar à desestruturação de personalidade caso sejam aplicadas por pessoas não especializadas.

Para facilitar a utilização dessas técnicas e proporcionar ao professor ou líder a condição de escolher a dinâmica certa para a ocasião certa, nós

as agrupamos em cinco partes.

Na primeira parte, as técnicas apresentadas surgiram de vivências em trabalhos que realizamos com adolescentes em igrejas, acampamentos, retiros *etc.* Algumas são sugestões de outros autores, entretanto adaptadas para esses trabalhos. Todas, porém, têm a finalidade de auxiliar na formação dos valores morais e espirituais do adolescente. Vimos anteriormente que o adolescente reage às obrigações impostas e jamais aceita a imposição de normas e padrões. A criatividade é fundamental quando se faz necessário estabelecer limites e regras. Esperamos que, com o auxílio dessas técnicas, possamos ajudar o adolescente na formação desses valores.

Na segunda parte, apresentamos algumas dinâmicas que contribuirão para o desenvolvimento psicossocial do adolescente. Conforme o comentário que fizemos na obra *Seu filho adolescente*

e você, na adolescência surge o espírito de grupo pelo qual o adolescente se mostra tão inclinado. "Há um processo de superidentificação em massa em que todos se identificam com cada um. Às vezes, o processo é tão intenso que a separação do grupo parece quase impossível e o indivíduo pertence mais ao grupo de coetâneos do que ao grupo familiar. Não se pode separar da turma nem de seus caprichos ou modas. Por isso, inclina-se às regras do grupo, em relação a modas, vestimentas, costumes, preferências de todos os tipos etc." O grupo passa a ter importância preponderante na definição de identidade para o adolescente. Por isso sugerimos, nesta parte, algumas técnicas que visam proporcionar ao adolescente a oportunidade de experimentar o trabalho em grupo, facilitando seu desenvolvimento psicossocial de forma sadia.

Na terceira parte, apresentamos algumas técnicas que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem.

Para o adolescente, o aprendizado é uma coisa viva e não apenas um exercício mecânico para a memorização de coisas impostas pelos outros. Sua mente mostra-se ativa quando está aprendendo coisas que realmente contam para ele. Quando houver deficiência no ensino ou no programa preestabelecido, evidentemente não haverá interesse por parte do adolescente, que findará atrapalhando a aula. As decisões aqui sugeridas ajudarão tanto a despertar o interesse dele pela aula como o seu espírito gregário.

Na quarta parte, apresentamos dinâmicas que ajudam a descontrair o grupo, despertando o lado competitivo do adolescente.

Na quinta parte, apresentamos uma série de dinâmicas que têm por objetivo levar o grupo a perceber suas maneiras de comunicar-se e como cultivar uma comunicação mais honesta e direta, modificando algumas formas de expressão.

I. DINÂMICAS QUE AJUDAM NO CRESCIMENTO ESPIRITUAL E AUXILIAM NA FORMAÇÃO DOS VALORES MORAIS E ESPIRITUAIS

1 - DESEJAR AO PRÓXIMO O QUE DESEJA A SI MESMO

Objetivo

Esta dinâmica tem por objetivo mostrar na prática que não devemos desejar ao próximo aquilo que não queremos para nós mesmos. “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles” (Mt 7.12).

Local

Sala ampla com cadeiras em círculo.

Tempo

A atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Lápis e papel.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado, no máximo, por 20 pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador deverá formar um círculo e distribuir, para os membros do grupo, lápis e papel. Em seguida, pedir para cada pessoa escrever algum tipo de atividade que gostaria que o colega sentado à esquerda realizasse. Logo após, deve ser solicitado que o papel seja dobrado, evitando, assim, que o companheiro tome conhecimento do que está escrito até o momento em que todos terminem. Ao concluir, pede-se para cada pessoa ler o que escreveu e desempenhar a tarefa que havia sugerido ao seu colega.

Conclusão

A conclusão é feita com discussão e aplicação da

dinâmica.

2 - COMO OS OUTROS NOS VEEM

Objetivo

Esta atividade tem por objetivo levar o grupo a refletir sobre "como os outros nos veem".

Local

Sala ampla com cadeiras em círculo.

Tempo

Esta dinâmica dura aproximadamente 90 minutos.

Material necessário

Lápis e papel.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, aproximadamente, 25 pessoas, que já convivam há algum tempo.

Desenvolvimento

1ª ETAPA

Ao iniciar, o facilitador deverá:

1. Falar sobre a necessidade de o indivíduo conviver em grupo e sobre a importância desse desenvolvimento psicossocial, deixando claro, inclusive, que o homem não é uma ilha para viver isolado e o isolamento pode ser prenúncio de um distúrbio emocional.

2. Frisar que o grupo não é apenas um ajuntamento aleatório de indivíduos, mas uma reunião de pessoas que possuem objetivos comuns.

3. Destacar a importância dada por Jesus aos trabalhos em grupo no desempenho do ministério d'Ele.

4. Certificar-se de que a avaliação do grupo corresponde à imagem que, direta ou indiretamente, estamos projetando.

5. Mostrar que possuímos uma curiosidade acerca da imagem que os outros têm de nós. O próprio

Jesus certa vez indagou: “Quem diz o povo ser o filho do homem? (...) Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?” (Mt 16.13-15).

2ª ETAPA

O facilitador deverá formar um círculo e distribuir, para os membros do grupo, papel e lápis; em seguida, pedir para cada pessoa escrever, nesse papel, o seu nome. Após um sinal, o papel deverá ser passado para o colega que está à esquerda. Este escreverá uma palavra ou frase sobre as características do colega cujo nome está escrito na folha. Após um minuto, o facilitador dará um sinal e pedirá que o papel seja passado para o colega da esquerda. O procedimento será o mesmo, até que o papel volte à mão do seu dono.

Conclusão

Ao concluir, cada pessoa deve ler o que os seus colegas escreveram e comentar sobre como se sente.

3. AS MÁS CONVERSAÇÕES CORROMPEM OS BONS COSTUMES I

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é alertar o grupo sobre as más conversações, fofocas ou mexericos, fazendo com que os membros percebam que nem sempre os fatos ocorreram da forma que ouvimos.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta dinâmica dura, em média, 60 minutos.

Material necessário

Uma pequena história escrita com detalhes.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por mais de 15 pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador deverá iniciar lendo o texto de 1

Coríntios 15.23: “As más conversações corrompem os bons costumes” e Mateus 7.1: “Não julgueis, para que não sejais julgados”. Em seguida, falará ao grupo da importância de conhecer de fato os acontecimentos para não acusar indevidamente as pessoas. Alertará sobre as más conversações. Depois pedirá que cinco pessoas saiam da sala por alguns instantes e não fiquem nas proximidades para não ouvirem o que vai ser tratado. Para o bom andamento da dinâmica é importante que essas pessoas sejam voluntárias e não tenham dificuldades de falar no grupo. Após a saída dessas pessoas, o facilitador contará uma história, de preferência escrita, para que possa ser lida. Ao concluir, pedirá que uma pessoa entre na sala. Um dos membros do grupo, escolhido previamente, contará a história à pessoa que estava ausente; essa, por sua vez, contará ao próximo que entrar e assim sucessivamente até o último.

Conclusão

No final, o facilitador lerá mais uma vez a história original, comparando-a com o último relato e a seguir estabelecerá uma discussão.

EXEMPLO DE RELATO HISTÓRICO QUE PODE SERVIR COMO MODELO PARA A DINÂMICA
AS MÁS CONVERSAÇÕES CORROMPEM OS BONS COSTUMES I

O SEGREDO DA RESISTÊNCIA DOS SOLDADOS ESPARTANOS

Certo monarca, visitando o rei de Esparta, quis saber o segredo da resistência férrea dos soldados espartanos.

Foi-lhe dito residir o segredo numa sopa preta que era parte da ração de cada soldado. Insistiu o monarca em prová-la, mas qual não foi a sua decepção ao levá-la à boca! Era intragável. “Não se impressione”, explicou o anfitrião com ironia. “O

tempero dessa sopa consiste em rígida disciplina pessoal." Assim o era na verdade. O monarca, afeito a uma vida fácil, rodeado do luxo da corte, não podia apreciá-la.

Sem esta rígida disciplina pessoal, inculcada desde a infância, nunca teriam os soldados de Esparta escrito a imortal página das Termópilas. Quando outros teriam preferido uma retirada "honrosa", ou uma fuga justificável sob todos os pontos, aqueles heróis, educados na escola do domínio próprio, julgaram mais digno manter sua posição até o último homem.

"Domínio próprio é coragem em outra forma", dizia antigo sábio. É de Pitágoras a frase: "Nenhum homem é livre se não se dominar".

Extraído da obra *Novo Tesouro de Ilustrações*, p. 184-185.

4 - AS MÁS CONVERSAÇÕES CORROMPEM OS BONS COSTUMES II

Objetivo, local , tempo

O objetivo, o local e o tempo são os mesmos relatados na dinâmica anterior.

Material necessário

Uma figura com bastantes detalhes.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por mais de 15 pessoas.

Desenvolvimento

O procedimento será o mesmo da dinâmica anterior, sendo que o facilitador, em vez de contar uma história, apresentará uma figura para ser observada pelo grupo durante um minuto.

Observação: apenas um membro do grupo, previamente escolhido, poderá fazer o relato do que viu na figura.

Conclusão

No final, o facilitador apresentará mais uma vez a

figura, comparando-a ao último relato, e a seguir estabelecerá uma discussão.

5 - VOCÊ ENTENDE DE GENTE?

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é mostrar ao grupo a importância de compreender o outro nas suas falhas, pois, muitas vezes, algumas circunstâncias contribuem para uma mudança de comportamento.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta dinâmica dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Duas folhas contendo as instruções da dinâmica, lápis e papel.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 25 pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador deve distribuir uma folha de papel de instruções nº 1, conforme exposição a seguir, e pedir a cada componente que leia e responda ao que se pede. Ao concluir essa etapa, deve ser entregue a folha de instruções nº 2 para o mesmo procedimento.

Conclusão

No final, o facilitador deve pedir que cada pessoa leia e comente o que escreveu nas duas situações. Após a discussão, o facilitador deve ler o texto de 1 Coríntios 4.5a e reforçar que devemos compreender o outro nas suas falhas, bem como conhecê-lo melhor antes de fazer um julgamento prévio.

FOLHA DE INSTRUÇÕES Nº 1

Neste exercício você examinará situações que envolvem pessoas e como você reage aos fatos.

Procure projetar-se nos problemas aqui relatados e descreva exatamente o que você sente (não o que

você acha que deveria ser o lógico ou correto).

É importante saber sincera e honestamente seus primeiros sentimentos e reações emocionais.

1. Você se encontra em um seminário pago por você, para ouvir uma palestra que será proferida por uma pessoa bastante conhecida e importante.

O preletor chega tarde. A palestra não tem sentido, é incoerente e muito mal preparada. O preletor critica tudo, desde o público até o mundo em geral. Suas pausas e algumas palavras engolidas fazem você pensar que, provavelmente, ele não se preparou o suficiente, não dando valor àquele trabalho tão divulgado, levando em consideração sua pessoa.

- Como você se sente?
- Qual é a sua atitude para com ele?

2. Você está muito ocupado em seu trabalho. Você dá uma escapadinha para ir a uma loja comprar algo. Espera o balconista. Atrás do balcão,

há uma moça lendo um livro. Aparentemente ela o ignora. Você espera vários minutos até que finalmente pede que ela o atenda. Ela põe o livro de lado, entrega a mercadoria, pega o seu dinheiro e esquece de agradecer.

- Qual é a sua reação emocional e seus sentimentos?

- Qual é a sua atitude para com ela?

Observação: esta folha de instruções deve ser digitada ou copiada para ser entregue a cada componente do grupo.

FOLHA DE INSTRUÇÕES Nº 2

MAIS ALGUNS DADOS SOBRE AS SITUAÇÕES ANTERIORES

Agora que você teve a oportunidade de expressar seus sentimentos, vamos mais adiante para ver como terminaram as histórias. Muitas delas são baseadas em fatos verídicos, portanto não são tão raras como parecem. Discuta que mudanças

ocorreram em suas atividades e sentimentos, depois de conhecidos esses dados adicionais.

1. Dois dias depois do seminário, você fica sabendo que o preletor havia se submetido a uma operação no cérebro, de onde lhe removeram um tumor. Um mês antes da operação, ele estava sob forte medicação para aliviar as terríveis dores de cabeça que sentia. Nos três ou quatro dias anteriores à operação, ele não tinha controle total de sua capacidade mental por causa da dor e da forte medicação. Compareceu ao seminário por ser um homem competente que não costuma falhar nos seus compromissos. Os médicos julgaram como fato de grande valor a mera intenção desse homem de apresentar-se em público.

- Você nota agora algumas mudanças em suas opiniões e seus sentimentos?

2. Depois do incidente com a moça, você leva sua reclamação a um dos gerentes da loja. Lá você

descobre que a balconista que o atendeu estava em seu primeiro dia de trabalho. Ela estava lendo o manual da companhia. Ela não estava disponível para atender ninguém porque se encontrava em treinamento. Você foi o seu primeiro cliente e ela estava tão nervosa, com tanto medo e dúvida, que não soube o que dizer.

- Como você se sente agora? E qual é a sua atitude agora para com ela?

Observação: esta folha de instruções deve ser digitada ou copiada para ser entregue a cada componente do grupo.

6 - QUEM SOU EU?

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar as pessoas que têm dificuldade de autoaceitação a aprender a amar-se, reconhecendo seu valor pessoal.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Lápis e papel.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no máximo, 25 pessoas.

Desenvolvimento

Ao aplicar esta dinâmica, o facilitador, caso não seja especializado, não deve aprofundar-se nos sentimentos do grupo, visto que algumas pessoas são traumatizadas, podendo, inclusive, desestruturar-se emocionalmente. Por isso, não se deve fugir do objetivo principal, que é levar as pessoas com dificuldades de autoaceitação a amar-se mais.

Esta dinâmica é dividida em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador entregará uma folha de papel a cada participante e, gradativamente, pedirá que seja escrito:

– O seu nome

– O nome ou apelido pelo qual é chamado

– Como mais gosta de ser chamado

– O significado do nome, se souber

– O que o nome representa para si mesmo

– Quem colocou esse nome. Por quê?

– Se pudesse mudar, que nome daria a si mesmo. Por quê?

2ª ETAPA

O facilitador pedirá que cada pessoa leia e comente o que escreveu.

3ª ETAPA

Geralmente as pessoas que não aceitam o seu nome têm dificuldade de autoaceitação. Em virtude disso, o facilitador deverá mostrar que devemos

aprender a amar-nos. “Amar a si mesmo” de acordo com o que Cristo ensinou (Mt 22.39) não é o mesmo que amor-próprio citado pelo apóstolo Paulo (2 Tm 3.2), que representa autoadoração narcisista; isso significa ver-nos a nós mesmos como criaturas dignas, valorizadas e amadas por Deus .

Conclusão

Esta atividade poderá ser encerrada com uma oração pelas pessoas que sentem dificuldades de autoaceitação.

7 - PACTO NA FOGUEIRA

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar ao adolescente a oportunidade de ter uma experiência com Deus.

Local

Esta atividade é ideal para um retiro.

Tempo

A dinâmica deve ser realizada num espaço aproximadamente de 90 minutos.

Material necessário

Uma fogueira e bastões ou gravetos suficientes para todos os participantes.

Tamanho do grupo

Não existe limite de pessoas para esta atividade.

Desenvolvimento

Esta dinâmica divide-se em quatro etapas:

1ª ETAPA

Deve-se acender uma fogueira antes de começar o trabalho para que, no momento exato, esteja em chamas.

2ª ETAPA

O grupo deve sentar-se em volta da fogueira formando um círculo. Cada pessoa deverá receber um bastão ou um graveto e segurá-lo nas mãos durante a atividade.

3ª ETAPA

Durante 20 ou 30 minutos deverá haver um louvor com músicas, cânticos e apresentações. A seguir, uma pessoa convidada especialmente para esse fim, num espaço de aproximadamente 30 minutos, entregará uma mensagem, abordando o tema "Um Pacto com Deus". Essa mensagem pode ser baseada em Gênesis 32.22-32 ou Atos 9.1-18.

4ª ETAPA

Após a mensagem, o preletor fará um apelo aos adolescentes que desejam estabelecer um pacto com Deus, entregando sua vida a Ele. Os que aceitarem o desafio devem dirigir-se até a fogueira e colocar o bastão ou o graveto no fogo, dando um testemunho público da sua aliança com Deus.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com uma oração a Deus pelas pessoas que se decidem por Ele.

8 - VENCENDO O COMPLEXO DE CULPA

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é ajudar as pessoas que têm complexo de culpa a libertarem-se desse sentimento negativo, através da confissão dessas culpas uns aos outros, conforme a orientação bíblica.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Lápis, papel, uma lata para queimar papéis e fósforo.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no máximo, 25 pessoas.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em cinco etapas:

1ª ETAPA

Deverá ser entregue uma mensagem num espaço de aproximadamente 30 minutos pelo facilitador ou uma pessoa convidada exclusivamente para esse fim, sobre o complexo de culpa, focalizando especialmente suas causas, suas consequências e orientação bíblica sobre o assunto: "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros" (Tg 5.16).

Deve-se frisar que a maioria das pessoas não se sente totalmente perdoada mesmo depois de confessar um pecado repetidamente a Deus, desencadeando, muitas vezes, a culpa neurótica (aquela que nos impede de aceitar o perdão divino). Porém, quando somos capazes de compartilhar nossas culpas com outras pessoas, aprendendo a perdoar a nós mesmos, podemos experimentar um processo de cura interior.

Após a mensagem, o facilitador aplicará uma

dinâmica cuja finalidade é proporcionar às pessoas a oportunidade de, empregando uma forma menos direta e menos ameaçadora, confessar suas culpas uns aos outros.

2ª ETAPA

O facilitador deverá distribuir lápis e papel para cada pessoa e orientá-la a procurar um canto da sala e escrever três coisas pelas quais se sente culpada e as quais talvez não teve coragem de compartilhar com ninguém. Não é preciso assinar o nome e, se possível, deve-se mudar a forma de escrita, usando letra de forma para não haver reconhecimento.

3ª ETAPA

Cada pessoa deverá dobrar o papel escrito e depositar numa cesta ou caixa colocada num canto da sala para esse fim.

4ª ETAPA

O facilitador misturará os papéis e pedirá que

cada pessoa apanhe um deles e leia silenciosamente. Cada pessoa perceberá que talvez sua lista não seja a pior e isso causará um sentimento de alívio.

5ª ETAPA

Os papéis deverão ser devolvidos, rasgados e colocados numa lata para serem queimados. A lata deve ser colocada próximo a uma janela para evitar que a sala fique cheia de fumaça.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com uma oração. A pessoa que desejar pode ajoelhar-se.

SÚPLICA

Esta oração ou outra semelhante pode ser lida ou feita espontaneamente como oração dos participantes.

(Reverentemente): "Nosso Pai celestial, somos gratos pela promessa de que, se confessarmos, nossos pecados serão perdoados e seremos limpos e

purificados de toda injustiça. Agradecemos pela graça divina que nos aceita como somos, com todos os nossos defeitos. À medida que lemos estes pedaços de papel, pudemos perceber que somos bastante parecidos e que, literalmente, 'todos pecaram e carecem da glória de Deus'. Portanto, somos um nos nossos defeitos e erros, um na nossa crença em perdão, um ao renovarmos nossa aliança com Jesus Cristo, que nos revelou seu amor e perdão. E agora, enquanto o fogo consome os registros escritos de nossos pecados, podemos visualizar teu amor purificador perdoando-nos de todo pecado e iniquidade. Permita que o fogo, ó Deus, seja símbolo da nossa oração de gratidão pelo teu perdão divino, em nome de Jesus Cristo. Amém".

9 - EU GOSTARIA - EU POSSO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é trabalhar a

autoestima do grupo, desenvolvendo, em cada pessoa, o pensamento da possibilidade, baseado na afirmação paulina: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fp 4.13).

Local

Esta dinâmica pode ser realizada em reuniões na Igreja, retiros, Escola Bíblica Dominical *etc.*

Tempo

Esta atividade dura, em média, 50 minutos.

Material necessário

Lápis e papel.

Tamanho do grupo

O grupo pode ser formado por, aproximadamente, 25 pessoas.

Desenvolvimento

A atividade divide-se em 4 etapas:

lª ETAPA

O facilitador entregará uma folha de papel em branco a cada membro do grupo e pedirá que seja feita uma lista de todas as coisas que a pessoa gostaria de SER e TER, iniciando com a expressão “EU GOSTARIA DE...”.

2ª ETAPA

Cada participante deverá ler a sua lista, compartilhando-a com o grupo.

3ª ETAPA

O facilitador entregará outra folha de papel em branco a cada membro do grupo e pedirá que seja feita a mesma lista, substituindo apenas a expressão “EU GOSTARIA DE... “ por “EU POSSO... ‘’.

4ª ETAPA

Cada pessoa deverá ler sua nova lista verbalizando como se sente agora.

Conclusão

No final, o facilitador fará uma reflexão junto com o grupo, baseado nos textos de Filipenses 4.13 e Salmos 37.4.

10 - SUPERIORIDADE E INFERIORIDADE

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é mostrar que não devemos sentir-nos superiores ou inferiores a ninguém.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 30 minutos.

Material necessário

Uma cadeira.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, aproximadamente, 20 pessoas.

Desenvolvimento

O grupo deve formar um círculo e ficar em posição agachada, enquanto uma pessoa voluntária subirá em uma cadeira, fitando todos os que estão embaixo. Após alguns minutos, o grupo ficará de pé, a cadeira será retirada e essa mesma pessoa ficará agachada olhando as pessoas ao seu redor. Logo após, o grupo comentará como foi a experiência, falando das duas situações.

Conclusão

O facilitador fará a conclusão lendo o texto de Filipenses 2.3, levando o grupo a uma reflexão sobre a importância de não nos tornarmos superiores ou inferiores aos outros.

11 - CAMINHANDO ENTRE OBSTÁCULOS

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é mostrar ao grupo que o mundo é cheio de obstáculos, mas quem caminha com Cristo não tropeça.

Local

Sala bem ampla.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Garrafas, latas, cadeiras ou qualquer outro objeto que sirva de obstáculo, e lenços que sirvam como venda para os olhos.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, aproximadamente, 15 pessoas.

Desenvolvimento

Esta dinâmica divide-se em sete etapas:

1ª ETAPA

Os obstáculos devem ser distribuídos pela sala. O facilitador precisará de uma ou duas pessoas que o auxiliem.

2ª ETAPA

As pessoas devem caminhar lentamente entre os obstáculos, sem a venda, com a finalidade de gravar o local em que eles se encontram.

3ª ETAPA

As pessoas deverão colocar a venda nos olhos de forma que não consigam ver e permanecer paradas até que lhes seja dado um sinal para iniciar a caminhada.

4ª ETAPA

O facilitador, junto com os auxiliares, imediatamente e sem barulho, tirará todos os obstáculos da sala.

5ª ETAPA

A atividade inicia-se com as pessoas caminhando lentamente, quase paradas. O facilitador insistirá em que elas tenham bastante cuidado, aumentando a ansiedade do grupo. Em seguida pedirá que

caminhem mais rápido.

6ª ETAPA

Após 10 a 15 minutos de caminhada, o facilitador pedirá que as pessoas parem e tirem a venda, observando que não existem mais obstáculos. Em seguida todos se sentam em forma de círculo.

7ª ETAPA

O facilitador lerá o texto bíblico de 1 Coríntios 10.12-13 e fará uma reflexão com o grupo, mostrando as dificuldades e obstáculos que existem no mundo, ressaltando, porém, que não precisamos temer, pois quem está em Cristo não tropeça.

Conclusão

No final cada pessoa relatará sua experiência.

12 - SENTIR DEUS

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a uma reflexão do que Deus representa e de como senti-lo.

Local

Esta dinâmica é ideal para ser realizada na Escola Bíblica Dominical ou num retiro.

Tempo

A atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Lápis e papel.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no máximo, 25 pessoas.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em quatro etapas:

1ª ETAPA

O facilitador falará durante 15 a 20 minutos sobre os atributos de Deus.

2ª ETAPA

Cada pessoa deverá escrever, numa folha de papel, todas as palavras que vêm à mente quando pensa em Deus.

3ª ETAPA

O grupo deverá compartilhar a lista de coisas que pensou acerca de Deus.

4ª ETAPA

O facilitador pedirá ao grupo que procure sentir Deus através de cada palavra, por exemplo: se a pessoa escreveu a palavra "amor", procure sentir o amor de Deus; se escreveu "perdão", procure sentir o perdão de Deus e assim sucessivamente.

Conclusão

Ao concluir, cada pessoa deverá compartilhar com o grupo sua experiência.

13 - VIVER NO MUNDO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é despertar a criatividade do grupo, levando-o a uma reflexão da sua vida no mundo, reconhecendo seu lugar, sua função, sua vida e seu comportamento.

Local

Sala ampla com cadeiras e mesas.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Cartolina, lápis, giz de cera, cola, revistas e Bíblias.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no máximo, 25 pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador pode iniciar sugerindo a leitura de alguns textos bíblicos que falem sobre o mundo.

Em seguida pede que cada pessoa desenhe, em uma cartolina, um círculo que simbolize o mundo e mostre, através de pintura e colagens, como é esse mundo. Ao lado a pessoa deve responder às seguintes perguntas: – Como é o mundo?

– Qual é o meu lugar no mundo?
– Qual é a minha função no mundo?
– Como devo viver no mundo?
– Como é a Igreja no mundo?
– Como Deus vê o mundo?

Conclusão

Ao concluir, segue-se uma discussão de como cada um se sentiu.

14 - BAZAR DE TROCAS

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é fazer com que as pessoas que possuem sentimentos e emoções desagradáveis, ou qualquer outra coisa de que não

consigam desvincular-se, possam substituí-los por coisas agradáveis, desejáveis e saudáveis, conforme 1 Pedro 5.7: “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Uma mesinha com cadeira, onde ficará o dono do bazar; música instrumental (suave).

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

O grupo deverá escolher alguém que represente um anjo ou Cristo (o dono do bazar), que ficará na mesa para proceder às trocas.

O facilitador colocará uma música instrumental suave e pedirá para cada pessoa entrar em contato, durante dez minutos, com as "coisas" que gostaria de trocar.

Neste bazar pode-se trocar tudo o que quiser: sentimentos e emoções desagradáveis, problemas ou qualquer outra coisa que não esteja agradando a pessoa. Porém, o que for deixado no bazar não pode ser mais devolvido. A pessoa poderá escolher alguma coisa que deseje, pois existe tudo aquilo de que ela precisa. Cada pessoa, uma após a outra, deverá dirigir-se ao dono do bazar e verbalizar o que deseja trocar. O dono do bazar dirá: "O que você quer receber em troca?". Mais uma vez, a pessoa verbalizará, num tom de voz que todos ouçam, o que deseja receber.

Conclusão

No final, cada pessoa compartilhará o que sentiu.

Observação: se o facilitador não for especializado,

não deve aprofundar-se nos sentimentos do grupo.

15 - QUAL É O MEU DOM?

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar ao grupo a oportunidade de descobrir os seus dons.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade deve durar, em média, 110 minutos.

Material necessário

Bíblias, papel e lápis.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 30 pessoas.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em quatro etapas:

lª ETAPA

Deverá ser entregue uma mensagem num espaço de aproximadamente 30 minutos sobre "Os Dons" baseada nos textos de 1 Coríntios 12, Efésios 4 *etc.* Essa mensagem pode ser transmitida pelo facilitador ou por outra pessoa convidada para esse fim. Devem ser enfatizados a busca dos dons e o significado de cada um deles.

2ª ETAPA

O facilitador distribuirá uma folha de papel em branco. Em seguida pedirá que cada participante relacione os diferentes dons descritos nas referências anteriormente citadas. (Há, em média, 19 a 29 dons.) Esta etapa deve durar cerca de 20 minutos.

3ª ETAPA

O facilitador pedirá que cada pessoa leia silenciosamente a lista e atente para o significado dos dons, buscando perceber a existência de alguns

deles em si mesma. À medida que o dom for sendo descoberto, deve ser sublinhado.

Caso o facilitador queira mobilizar mais o grupo, em vez da lista, pode adotar o seguinte método: "Contar o número de participantes e escrever, em papeizinhos, os nomes dos dons, de forma que exista um papelzinho para cada participante. Colocá-los em diferentes cestinhas. Cada um deve passar pelas cestinhas e pegar o papelzinho que sente que diz respeito ao dom que possui. Pode-se pegar quantos quiser". (Sugestão da obra *Jogos Dramáticos para Cristãos*).

4ª ETAPA

Cada pessoa apresentará sua lista de dons e compartilhará o porquê de sua escolha. O grupo deve ajudar os que não conseguiram descobrir, apresentando sua percepção quanto à existência de dons que não foram escolhidos por essas pessoas. É importante que o grupo não tente ser apenas

agradável, fazendo citação de dons que não percebe, mas frise, de fato, aqueles que existem e não foram percebidos pelas pessoas.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com cada pessoa comentando sobre como se sentiu.

16 - QUE OBSERVADOR SOU EU?

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é mostrar que nunca devemos julgar o outro pelo que vemos, pois, por mais observadores que sejamos, sempre haverá detalhes que não percebemos.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 45 minutos.

Material necessário

Um relógio com bastantes detalhes, lápis e papel.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador apresentará um relógio que deverá ser visto por cada pessoa durante 30 segundos.

O grupo sentará em forma de círculo, e o relógio passará a cada 30 segundos de mão em mão.

Ao concluir, o facilitador distribuirá uma folha de papel a cada componente do grupo, que deverá escrever todos os detalhes observados no relógio. Cada pessoa, em seguida, lerá sua lista, complementando-a com detalhes que tenha esquecido.

Conclusão

A atividade encerra-se com a observação feita pelo facilitador de que não devemos julgar o outro pelo que vemos, pois podem existir virtudes no

outro que não percebemos.

17 - SITUAÇÃO SIM - NÃO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar ao grupo a oportunidade de desenvolver a capacidade de dizer "sim" ou "não" quando necessário.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Música instrumental (suave).

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador colocará uma música instrumental e pedirá que cada pessoa feche os olhos e, durante alguns minutos, se lembre de uma situação em que disse "sim", mas realmente queria dizer "não". A pessoa deverá reviver a situação como se estivesse acontecendo no momento e perceber o que a levou a dizer "sim". Em seguida deverá imaginar-se dizendo "não" na mesma situação e o que implica dizer esse "não". É importante que a pessoa identifique como se sente nos dois momentos. Ao concluir, o facilitador pedirá que todos abram os olhos e compartilhem sua experiência.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com uma reflexão sobre as pessoas submissas que sempre dizem sim, e as rebeldes que nunca se submetem, e sobre a importância de trabalhar as forças opostas dentro de si, percebendo se deseja ou não realmente submeter-se a uma dada situação.

§§§§§§§§§§§§§§§§§§

II. DINÂMICAS QUE DESENVOLVEM O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E PROPORCIONAM ESTABILIDADE SOCIAL E EMOCIONAL

18 - CONHECENDO O OUTRO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é ajudar no desenvolvimento da relação interpessoal do grupo.

Local

Sala ampla, sem cadeiras, para que as pessoas se acomodem em duplas no chão, em tapetes ou almofadas, em algum canto da sala.

Tempo

Esta atividade tem uma duração de, aproximadamente, 60 minutos.

Tamanho do grupo

Para esta dinâmica não existe limite de pessoas.

Desenvolvimento

No início as pessoas devem caminhar pela sala entreolhando-se e explorando o ambiente em que se encontram. Em seguida o facilitador pedirá para cada pessoa escolher alguém, de preferência não muito próximo, e dará por volta de 15 minutos para que eles se conheçam. Depois disso o facilitador pedirá para cada dupla se apresentar. Cada um deverá falar como se fosse o companheiro. Por exemplo: uma dupla formada por Pedro e Antônio. Pedro dirá "Eu sou Antônio..." e relatará o que ouviu de Antônio.

Conclusão

Após a apresentação das duplas, o facilitador

perguntará como cada pessoa se sentiu com esta dinâmica.

19 - FORMANDO EQUIPES I

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é facilitar o entrosamento do grupo, principalmente se ele for grande e tiver tendências para a formação de subgrupos.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 50 minutos.

Material necessário

Lápis e papel.

Tamanho do grupo

Para esta atividade não existe limite de pessoas.

Desenvolvimento

Esta dinâmica deverá ser aplicada quando se deseja dividir o grupo em equipes, dando oportunidade aos membros para trabalharem com elementos diferentes, facilitando assim a relação interpessoal.

O facilitador escreverá em papéis, em números iguais, nomes de cidades, estados, regiões, países, continentes etc., de acordo com a quantidade de grupos que deseje formar. Em seguida dobrará esses papéis e fará um sorteio. Cada pessoa procurará os membros da sua equipe de acordo com a identificação do nome. Assim serão formadas as equipes das cidades, dos estados, das regiões, dos países, dos continentes *etc.*

Para diversificar o facilitador poderá, em outras ocasiões, usar números ou letras em vez de nomes, formando grupo dos números 1, grupo dos números 2, grupo dos números 3, grupo dos números 4 etc., ou ainda grupo das letras A, grupo das letras B, grupo das letras C, grupo das letras D

etc.

Conclusão

Após a formação das equipes, serão atribuídas as tarefas desejadas.

20 - FORMANDO EQUIPES II

Objetivo, Tempo, Material necessário, Tamanho do grupo

O objetivo, o tempo, o Material necessário e o Tamanho do grupo são os mesmos apresentados na dinâmica anterior.

Local

Sala bastante ampla com espaço para a circulação das pessoas.

Desenvolvimento

O procedimento será o mesmo da dinâmica anterior, sendo que, em vez de o facilitador escrever nomes de cidades, estados, regiões, países, continentes *etc.* ou números ou letras, escreverá

nomes de animais como gato, pinto, cão, galo, macaco *etc.* e pedirá para as pessoas identificarem os componentes de sua equipe sem falar, apenas usando a mímica. Cada um imita o seu animal.

Para tornar a dinâmica mais engraçada, o facilitador poderá diminuir um animal de uma das equipes e escrever a palavra "burro". No final, o burro ficará sozinho, integrando-se, a seguir, na equipe que está com um componente a menos.

Observação: é necessário certo cuidado para não ridicularizar a pessoa. O facilitador precisa ter uma comunicação muito aberta, deixando claro que a finalidade foi apenas de descontração.

Conclusão

Após esse momento de descontração, serão atribuídas as tarefas desejadas.

21 - CORREIO DA AMIZADE

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é promover melhor

relacionamento entre os membros do grupo.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 50 minutos.

Material necessário

Lápis e papel.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador entregará uma folha de papel em branco a cada participante, pedindo que eles escolham uma ou mais pessoas para quem desejam escrever uma mensagem e, ao escrevê-la, dobrem o papel e ponham o nome da pessoa a quem se destina, ficando a seu critério se assinarão ou não o seu próprio nome. As mensagens deverão ser

colocadas numa cesta ou caixa posta no centro da sala para esse fim. Logo depois, cada pessoa deverá dirigir-se a esse local e retirar suas mensagens.

Conclusão

Cada pessoa deverá ler suas mensagens e comentar sobre como se sentiu.

22 - AMIGO SECRETO I

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é desenvolver melhor relacionamento interpessoal no grupo.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 60 minutos.

Material necessário

Um presente confeccionado pela própria pessoa.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no máximo, 25 pessoas.

Desenvolvimento

Esta atividade deve ser realizada num grupo que já tenha uma boa convivência.

O facilitador deverá pedir, uma semana antes, que cada pessoa confeccione um presente para entregar a alguém que ela escolher. Não se pode comprar o presente pronto. Deve ser algo feito pela própria pessoa.

No dia da entrega, cada um deverá dirigir-se ao amigo secreto que escolheu, obedecendo a uma sequência predeterminada. O facilitador deverá reservar presentes para as pessoas que não receberem nenhum, pois poderá ser despertado nessas pessoas um sentimento de rejeição, principalmente se elas já se sentiram rejeitadas.

23. AMIGO SECRETO II

Objetivo, local, tempo, tamanho do grupo

O objetivo, o local, o tempo e o tamanho do grupo são os mesmos da dinâmica anterior.

Desenvolvimento

Esta dinâmica é ideal para ser realizada em confraternizações, no encerramento do trimestre da Escola Bíblica Dominical *etc.*

O facilitador pedirá que cada pessoa traga, na data marcada, um presente para entregar a um amigo, que será sorteado no momento da entrega. O valor desse presente deve ser decidido pelo grupo. Se o grupo for misto, o presente deve servir para pessoas de ambos os sexos.

O facilitador deverá anotar os nomes das pessoas em pedaços de papel, dobrá-los e colocá-los numa cesta ou caixa preparada para esse fim. Uma pessoa voluntária iniciará a atividade tirando um dos papéis da cesta ou caixa e entregando o presente à pessoa cujo nome esteja escrito nesse papel. A

atividade prossegue com essa pessoa até chegar ao último participante.

Conclusão

A conclusão deve ser feita com uma discussão sobre como cada pessoa se sentiu.

24 - APRESENTAÇÃO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar entrosamento entre os membros de um grupo formado por pessoas desconhecidas, antes da realização de alguma atividade.

Local

Esta atividade é ideal no início de uma Escola Bíblica de Férias, num retiro *etc.*

Tempo

A atividade dura, aproximadamente, 45 minutos.

Tamanho do grupo

Para esta atividade não existe limite de pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador pedirá que cada pessoa se apresente, dizendo seu nome, o que faz na vida, como se sente em relação ao grupo e qual é a expectativa em relação à atividade que deverá ser executada.

Conclusão

Esta atividade deverá ser encerrada depois de todas as pessoas terem se apresentado.

25 - MINIGINCANA

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é utilizar o espírito competitivo dos adolescentes, visando melhor socialização e integração entre eles.

Local

Esta dinâmica deve ser realizada num salão grande, sem cadeiras ou ao ar livre, facilitando a locomoção dos líderes das equipes até a mesa julgadora.

Tempo

A atividade deve durar, aproximadamente, 90 minutos.

Material necessário

Quadro-negro, giz, mesa, lápis e papel.

Tamanho do grupo

Este trabalho é ideal para ser executado num grupo de até 50 pessoas.

Desenvolvimento

A atividade é realizada pelos seguintes membros: coordenador ou facilitador, mesa julgadora formada por três pessoas, um auxiliar e as equipes.

O coordenador fará a leitura das instruções da dinâmica e coordenará a atividade, anunciando cada tarefa a ser desempenhada. A mesa julgadora determinará se os pontos foram ou não válidos. O auxiliar fará a computação dos pontos, anotando-os num quadro-negro.

Formam-se duas ou mais equipes de dez pessoas e

escolhe-se um líder para cada uma delas. As equipes serão conhecidas por letras, números ou nomes.

Após a leitura das instruções o coordenador anunciará as atividades, uma de cada vez. Vence a equipe que fizer o maior número de pontos.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com a computação da soma total dos pontos e o anúncio da classificação das equipes.

Instruções:

– Cada equipe escolherá seu líder.

– As equipes devem se posicionar a certa distância da mesa julgadora.

– As equipes podem agrupar-se em fila ou círculo desde que todos se posicionem do mesmo modo.

– As equipes trabalharão em conjunto na realização de uma tarefa, no entanto só o líder pode entregá-la.

– Só serão válidas as tarefas entregues pelo líder.

– A equipe perderá um ponto se algum membro, que não o líder, se deslocar do seu lugar.
– A equipe que trouxer primeiro o que se pede ganhará os pontos. Se os líderes chegarem ao mesmo tempo, os pontos serão dados às suas respectivas equipes.
– Cada atividade vale de acordo com a sua ordem. Por exemplo, a primeira atividade vale 1 ponto; a segunda, 2 pontos; a terceira, 3 pontos e assim sucessivamente, aumentando as chances de todas as equipes.
– A mesa julgadora deve analisar o material solicitado e julgar se os pontos serão ou não válidos.
– Havendo empate na soma total de pontos, o coordenador solicitará mais tarefas para o desempate.

TAREFAS QUE PODEM SER SOLICITADAS NA MINIGINCANA

– Uma Bíblia de borda dourada.

– Apresentação, por escrito, do nome dos doze discípulos de Jesus.

– Um relógio com mostrador preto.

– Uma cédula de R$ 10,00, que deve ser devolvida imediatamente.

– Um membro da equipe levado pelo líder que recite sem erros o salmo 23.

– Uma pessoa que esteja com uma roupa ou calçado de determinada marca (escolhida pelo coordenador).

– Apresentação, por escrito, de uma referência bíblica que fale sobre “amar ao próximo”.

– Uma Bíblia com harpa.

– Uma caneta dourada.

– Apresentação, por escrito, dos nomes das doze tribos de Israel.

– Apresentação, por escrito, dos nomes dos três elementos que havia na arca do concerto, no templo em Jerusalém.

– A pessoa que tem o maior pé.
– A pessoa que tem o menor pé.
– A pessoa mais alta.
– A pessoa mais baixa.
– A pessoa mais gorda.
– A pessoa mais magra.

Essas são apenas algumas sugestões. O facilitador deve criar muitas outras tarefas. O ideal é que elas sejam escritas.

26 - VIRTUDES E DEFEITOS

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é trabalhar a autoestima do grupo, ajudando as pessoas a descobrir seus defeitos e suas virtudes, além de proporcionar maior integração entre os participantes.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta dinâmica deve ser realizada num espaço de 90 minutos.

Material necessário

Lápis e papel.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que cada pessoa forme par com alguém (havendo número ímpar de pessoas, uma dupla se transformará num trio). Em seguida, distribuirá uma folha de papel a cada participante, que deverá escrever duas coisas de que não goste em si mesmo, iniciando com a expressão "Eu sou...". Ao concluir, compartilhará com o parceiro. Esta

etapa durará, em média, 20 minutos.

2ª ETAPA

Na mesma folha o participante deverá escrever dez coisas que aprecie em si mesmo, iniciando com a expressão "Eu sou...". Na maioria das vezes as pessoas sentem dificuldade de reconhecer suas qualidades, por isso o parceiro pode ajudar sugerindo várias qualidades e virtudes que acha que o outro possui. Ao concluir, compartilhará com o parceiro. Esta etapa durará, em média, 30 minutos.

3ª ETAPA

Cada pessoa deverá ler sua lista de defeitos e virtudes. Algumas pessoas sentirão dificuldade de se expressar. O facilitador deverá estimular essas pessoas enfatizando que é possível reconhecer nossas virtudes sem, contudo, nos tornarmos soberbos.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com a verbalização de

cada pessoa a respeito de como se sentiu.

27-EXPRESSANDO SENTIMENTOS POSITIVOS

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é fazer com que as pessoas aprendam a expressar sentimentos positivos em relação aos companheiros do grupo.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 50 minutos.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 15 pessoas.

Desenvolvimento

A dinâmica só deve ser aplicada num grupo que já tenha uma boa convivência.

O grupo deve ficar em pé num círculo fechado,

enquanto cada pessoa, uma de cada vez, expressará silenciosamente algum sentimento positivo em relação a cada membro do grupo. Pode ser um abraço, um aperto de mão, um beijo ou qualquer gesto que demonstre afeto e amizade.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com um comentário de cada pessoa sobre como se sentiu.

28 - EXPRESSANDO SENTIMENTOS POSITIVOS E NEGATIVOS I

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é trabalhar o sentimento de rejeição, levando as pessoas que se sintam rejeitadas a experimentar fisicamente que são aceitas.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta dinâmica dura, em média, 60 minutos.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador inicia dando as instruções da dinâmica: "A maioria de nós tem momentos de incerteza quanto aos sentimentos das pessoas que nos rodeiam, até mesmo se gostam de nós. Se nos sentimos rejeitados durante a infância, é especialmente difícil acreditar que os outros se preocupem conosco. Vou pedir que cada um do grupo, um de cada vez, venha até aqui e expresse seus sentimentos para com fulano – sejam sentimentos negativos ou positivos. Um sentimento negativo poderá ser expresso por um empurrão forte no ombro dele, mas não tão forte que o derrube. Um sentimento positivo pode ser expresso por um aperto de mão, um abraço ou mesmo um beijo.

Você expressará o que sente por fulano, fisicamente, mas não de forma verbal".

A atividade inicia colocando-se uma venda nos olhos de uma pessoa que ficará de pé num canto da sala, enquanto cada membro do grupo se dirige até ela, expressando os seus sentimentos de forma não verbal, através de um toque, uma mão no ombro, um abraço ou um beijo, se o sentimento for positivo; ou de um empurrão, se o sentimento for negativo. A dinâmica deverá continuar com o mesmo procedimento até que a última pessoa tenha participado.

Conclusão

Cada pessoa comentará sobre como correu a experiência e falará sobre o que esperava receber dos membros do grupo.

29-EXPRESSANDO SENTIMENTOS POSITIVOS E NEGATIVOS II

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar ao grupo a oportunidade de expressar seus sentimentos, sejam positivos ou negativos, visando dirimir dúvidas e suprimir ressentimentos e mágoas.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Lápis e papel.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

Esta dinâmica só deve ser aplicada em um grupo que já tenha alcançado certo grau de maturidade, honestidade e confiança.

O facilitador pedirá que cada pessoa diga uma

coisa positiva e uma negativa sobre os membros do grupo. O líder também deve ser incluído.

A atividade também pode ser realizada por escrito, caso haja dificuldade de verbalização no grupo.

O facilitador precisa de muita perspicácia para guiar o grupo neste trabalho, visto que há aqueles que têm autoestima baixa, os quais se sentirão profundamente atingidos, e há os críticos hostis, que se importam muito pouco com os sentimentos dos outros, aproveitando essa oportunidade para descarregar sua hostilidade sobre alguns membros do grupo.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com um comentário de cada pessoa sobre como se sentiu.

30 - GUIANDO E SENDO GUIADO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é estabelecer confiança

entre os membros do grupo.

Local

Sala ampla com obstáculos espalhados, como cadeiras, mesas, caixas *etc.*

Tempo

Esta atividade deve durar, aproximadamente, 60 minutos.

Material necessário

Lenços que sirvam de vendas para os olhos e objetos que sirvam como obstáculos na sala.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, aproximadamente, 20 pessoas.

Desenvolvimento

A princípio cada pessoa, silenciosamente, deverá escolher alguém e formar um par. Feito isso, um colocará a venda e o outro irá guiá-lo pela sala. A seguir, inverte-se a posição: quem guiou passará a

ser guiado.

O facilitador deverá orientar o grupo a proceder nesta atividade com cautela, evitando, assim, que alguém se machuque.

Conclusão

No final cada pessoa dirá como se sentiu.

31 - FORMANDO DUPLAS

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é desenvolver, no grupo, melhor relacionamento interpessoal, proporcionando a aproximação entre pessoas que não tenham muita afinidade.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade deve durar, aproximadamente, 30 minutos.

Material necessário

Lenços que sirvam como vendas para os olhos.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por um número par de pessoas.

Desenvolvimento

Esta atividade é ideal antes da realização de algum trabalho em dupla.

Inicialmente são colocadas as vendas nos olhos de cada pessoa; em seguida todos devem caminhar lentamente na sala durante alguns minutos, evitando chocar-se uns com os outros, até que o facilitador peça para cada um encontrar alguém e formar par com ele. À medida que os pares se formarem, poderão ser retiradas as vendas. As duplas acomodar-se-ão e, durante 10 minutos, comentarão entre si sobre como foi a experiência.

Conclusão

No final cada pessoa contará para o grupo como se sentiu ao escolher e ser escolhido por aquela

pessoa.

32 - IDENTIFICAÇÃO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar o entrosamento do grupo através de um processo de identificação entre os seus membros.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Guardanapos de cores variadas, música instrumental (suave).

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

Durante este exercício, o facilitador deverá usar música instrumental (suave). Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador colocará, no centro da sala, guardanapos de cores variadas (branco, azul, rosa, vermelho, verde etc.) e pedirá que cada pessoa fique sozinha, durante uns cinco minutos, sem que haja comunicação verbal com os colegas do grupo.

2ª ETAPA

Cada pessoa deverá dirigir-se ao centro da sala e pegar um guardanapo de uma cor com que se identifique no momento. Deve haver guardanapos suficientes de todas as cores para que ninguém fique com uma cor que não deseje.

3ª ETAPA

Cada pessoa deverá juntar-se aos colegas com guardanapos da mesma cor e falar sobre a razão da

sua escolha. As pessoas sem grupo podem juntar-se e falar sobre a razão de suas escolhas, além do fato de ser o único a escolher aquela cor. Ficando alguém só poderá compartilhar com o facilitador.

Conclusão

Esta atividade será concluída com um comentário de cada pessoa a respeito de como se sentiu.

33 - SEGREDOS

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar maior afinidade e confiança entre os membros de um grupo.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

O grupo deve dividir-se em duplas. Cada dupla escolherá um local mais adequado na sala, sentando-se um de frente para o outro; em seguida, o facilitador pedirá que todos fechem os olhos e pensem em três segredos que menos gostariam que seu parceiro soubesse. Não é necessário ter pressa para decidir sobre eles. Após a escolha, a pessoa deve perceber como se sente em relação a esses três segredos. Em continuação, cada um, silenciosamente, deve imaginar-se contando esses segredos ao parceiro e qual seria a reação dele. Depois deve abrir os olhos e, sem contar quais são os segredos, comentar o que imaginou sobre as reações do companheiro, caso viesse a descobri-los. Também deve expressar como se sente em relação aos segredos que seu parceiro esconde. Depois fará

uma análise de como seus segredos afetam o relacionamento com essa pessoa. No final, se acha que pode assumir o risco de contá-los, deve fazê-lo comparando suas expectativas com a realidade.

Conclusão

Todos compartilharão sobre como foi a experiência.

34-NECESSIDADES E ALVOS PESSOAIS

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar ao grupo a oportunidade de discernir suas necessidades específicas segundo uma ordem de importância e quais são os seus alvos pessoais atuais.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 50 minutos.

Material necessário

Lápis e papel.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no máximo, 25 pessoas.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador deverá distribuir uma folha de papel em branco a cada membro do grupo, solicitando que sejam escritas cinco necessidades ou alvos atuais, sejam de ordem espiritual, material, emocional ou social. Por exemplo: um namoro na vontade de Deus, uma família melhor, mais dinheiro, capacidade para superar sentimentos de inferioridade ou de culpa *etc.*

2ª ETAPA

Cada pessoa deverá enumerar a lista na ordem de sua prioridade e responder às seguintes questões:

1. O que faz com que estes alvos sejam tão importantes?

2. Como pretende alcançá-los?

3. Existe algo que impede a realização deles? O quê?

3ª ETAPA

Todos deverão fazer a leitura dos seus alvos e a resposta às questões solicitadas.

Conclusão

No final todos compartilharão sua experiência.

35 - ENCENAÇÃO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é explorar o potencial do grupo, despertando a criatividade e a socialização entre seus membros.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado, no máximo, por 20 pessoas.

Desenvolvimento

O grupo deve ser dividido em equipes. Cada equipe deverá escolher uma história bíblica e encená-la. Os papéis, os diálogos e a forma como será feita a dramatização ficarão por conta da equipe.

Conclusão

Cada pessoa comentará como se sentiu no papel, o que ele tem a ver com sua personalidade e como foi a experiência.

36-EXERCÍCIO DE CONFIANÇA

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar os membros de

um grupo a confiar uns nos outros.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 45 minutos.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser composto por 8 a 10 pessoas.

Desenvolvimento

O grupo ficará em pé, num círculo, enquanto uma pessoa se deslocará para o centro, fechará os olhos e cruzará os braços em cima do peito, passando a oscilar de uma parte para outra. O grupo deverá segurar lentamente essa pessoa com as mãos, aumentando e diminuindo o círculo lentamente.

Antes de iniciar a dinâmica, o facilitador passará as seguintes instruções: "A ideia básica é dar à pessoa no centro uma experiência de confiança. Ela

deve confiar em vocês, crer que não a deixarão cair, e vocês precisam inspirar essa confiança de modo a lhe oferecer uma situação confortável e segura. Não sejam rudes e não joguem a pessoa daqui para lá. Vocês podem ser delicados e tranquilos mesmo quando o círculo aumentar. Se vocês acharem que a pessoa no meio está tendo uma experiência rude, diminuam o círculo por algum tempo. Não falem nem riam. Tentem fazer o exercício completo, de forma que a pessoa possa realmente entrar em contato com sua experiência, sem se distrair".

A pessoa no centro deve relaxar o mais que puder, mantendo o corpo bem reto, não curvando os joelhos ou os quadris, deixando os pés inteiros no chão e soltando os tornozelos.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com um comentário sobre como cada um se sentiu.

37 - NECESSIDADES SUPRIDAS

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é desenvolver a autenticidade do grupo, levando-o a usar a criatividade no processo de ajuda mútua.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 50 minutos.

Tamanho do grupo

O grupo pode ser formado por, no máximo, 25 pessoas.

Desenvolvimento

Esta dinâmica divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que todos fechem os olhos e comecem a imaginar o que está faltando em sua vida para fazê-lo feliz agora.

2ª ETAPA

Cada pessoa deverá compartilhar com o grupo suas necessidades (carinho, atenção, oração, espaço para falar, amizade etc.).

3ª ETAPA

O grupo deve usar a criatividade para suprir essas necessidades.

Conclusão

A atividade encerra-se com um comentário sobre como cada pessoa se sentiu.

38-PERGUNTE, EU RESPONDO I

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é promover maior integração no grupo através de um conhecimento mais profundo entre seus membros.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 50 minutos.

Material necessário

Uma caixa pequena, pedaços de papel com perguntas e um aparelho de som.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, aproximadamente, 20 pessoas.

Desenvolvimento

O grupo deve sentar-se em círculo.

O facilitador colocará, numa caixa pequena, pedaços de papel, que deverão ser dobrados ao meio. Em cada um deles haverá uma pergunta, que será formulada durante o exercício. A caixa passará de mão em mão, ao som de uma música controlada pelo facilitador ou por outra pessoa designada para isso, que deverá ficar de costas para o grupo. Quando a música parar, a pessoa tirará um papel e responderá à pergunta formulada no papel. A

atividade continua até que não haja mais perguntas na caixinha.

Conclusão

A atividade encerra-se com um comentário a respeito de como cada um se sentiu.

LISTA DE PERGUNTAS QUE PODEM SER USADAS NA DINÂMICA "PERGUNTE, EU RESPONDO".

1. Qual é o seu hobby preferido?
2. Qual é o seu carro preferido?
3. Qual hino que você mais gosta?
4. Conte a experiência que mais marcou positivamente sua vida.
5. Se você percebe que está errado, é capaz de pedir desculpas?
6. Você sente dificuldade de se relacionar com as pessoas?
7. Qual é a pessoa de que você mais gosta no

grupo?

8. O que o grupo significa para você?

9. Quantas vezes você já leu toda a Bíblia?

10. Onde você gostaria de passar suas férias?

11. Qual é o seu maior sonho?

12. Quais coisas mais o aborrecem em si mesmo?

13. Quais coisas você mais gosta em si mesmo?

14. Quais qualidades você admira no outro e gostaria de possuir?

15. Qual é o seu prato predileto?

16. Quantos anos você tem?

17. Você dá aos outros a impressão de ter ideias muito avançadas?

18. O que você geralmente faz quando tudo sai errado?

19. Se você pudesse viver outra vez, mudaria alguma coisa? O quê?

20. Numa discussão você se exalta a ponto de perder o controle e levantar a voz?

21. O que é mais importante para você: viver em

paz com os outros ou conseguir pôr em prática suas próprias ideias?

22. Quais são as coisas que mais o aborrecem?

23. O que você mais desejaria ser na vida?

24. Você seria capaz de conservar sua serenidade de espírito mesmo sabendo que os outros fazem um juízo desfavorável a seu respeito? Por quê?

25. Você seria capaz de contar uma mentira fantástica com a cara mais séria deste mundo?

26. Onde você prefere morar: num grande centro movimentado ou numa cidadezinha do interior?

27. As críticas que as pessoas fazem a você o ajudam ou o deprimem?

28. Você costuma insistir com seus amigos para sair, mesmo quando eles preferem ficar em casa?

29. Você seria capaz de atravessar uma rua só para não encontrar alguém? Por quê?

30. Às vezes, de brincadeira, você faz observações absurdas só para provocar os outros e ver o que eles vão dizer? Por quê?

39 - PERGUNTE, EU RESPONDO II

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é acelerar o processo de conhecimento mútuo no grupo, dando a todos oportunidade de falar e de escutar.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por um número par de pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador fará uma breve introdução, falando sobre a descoberta pessoal e a importância desta atividade. Em seguida, dividirá o grupo em duas equipes denominando-as equipe nº 1 e equipe nº 2, as quais se sentarão frente a frente.

Os membros da equipe nº 1 deverão dirigir-se a qualquer pessoa da equipe nº 2 perguntando o que desejam saber sobre aquela pessoa. O facilitador deverá fazer um controle para que as perguntas não fiquem centralizadas apenas num grupo de pessoas, mas incentivar os que não perguntaram e destacar os que ainda não foram abordados. Após 30 minutos, a equipe nº 2 passará a fazer as perguntas à equipe nº 1. O procedimento será o mesmo.

Conclusão

No final cada pessoa relatará como foi a experiência.

40 - Dar e Receber Apreço

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar maior afinidade entre os membros de um grupo através da capacidade de esse grupo dar e receber apreço.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 60 minutos.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

O grupo deve ser dividido em duplas. A escolha deverá ser pessoal. Cada dupla escolherá um local onde possa sentir-se mais à vontade e sentar-se um de frente para o outro. Em seguida o facilitador inicia dizendo: "Uma suposição que fazemos frequentemente é a de que os outros sabem quanto nós os apreciamos. Temos certeza de que eles sabem quando estamos satisfeitos, de modo que não nos preocupamos em expressar nosso apreço diretamente. Mesmo que eu saiba que você gosta de mim, fico contente em ouvi-lo dizer de vez em quando. Agora quero que, um de cada vez, vocês

digam ao parceiro o que apreciam nele. Comecem cada sentença com as palavras 'Eu aprecio...' e continue a afirmar o seu apreço de maneira específica e detalhada".

Conclusão

No final, o grupo compartilhará a experiência e expressará como se sentiu ao dar e receber apreço.

41 - DESPEDIDA

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar ao grupo a oportunidade de expressar seus sentimentos no encerramento de alguma atividade.

Local

Esta dinâmica é ideal para ser realizada num retiro, no encerramento de uma Escola Bíblica de Férias, encontros, confraternizações *etc.*

Tempo

Esta atividade dura, em média, 50 minutos.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

O grupo deve ficar de pé em círculo, todos de mãos dadas, enquanto uma pessoa após a outra se deslocará para o centro e se despedirá de todos os colegas, sem se comunicar verbalmente, mas através de mímica, acenos, abraços *etc.*

Conclusão

No final cada pessoa relatará sua experiência.

42 - RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é auxiliar o grupo na resolução de problemas, desenvolvendo o relacionamento interpessoal entre seus membros.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 15 pessoas.

Desenvolvimento

O grupo deve sentar-se em cadeiras formando um círculo. Uma cadeira é posta no centro e todas as pessoas do grupo, uma de cada vez, deverão sentar-se nessa cadeira e relatar um problema que estejam vivenciando no momento, iniciando com a expressão "O meu problema é...". Após esse relato, o grupo deverá apresentar propostas para a solução desses problemas.

Observação: se o facilitador não for especializado, não deve permitir que o grupo se aprofunde nos sentimentos dessas pessoas.

Conclusão

No final cada pessoa compartilhará como se

sentiu.

§§§§§§§§§§§§§§§§§§

III. MÉTODOS E TÉCNICAS ADEQUADAS À APRENDIZAGEM

43 - CÍRCULO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é atender a princípios de aprendizagem, de socialização e de trabalho individual.

Local

Escola Bíblica Dominical, retiros *etc.*

Tempo

A atividade dura, em média, 110 minutos.

Material necessário

Texto a ser estudado, lápis e papel.

Tamanho do grupo

O grupo pode ser formado a partir de 20 pessoas.

Desenvolvimento

Inicia-se com o estudo individual de um texto, de um assunto, de um problema ou de um exercício que tenha sido proposto. Em seguida formam-se duplas, discutem-se as dúvidas e tiram-se as conclusões. Logo após formam-se grupos de quatro pessoas, que repetem a atividade da etapa anterior até chegar à assembleia, com a reunião de todos os grupos.

A atividade é distribuída da seguinte forma:

– estudo individual: 20 minutos

– formação de duplas: 20 minutos

– formação de grupos de quatro pessoas: 20 minutos

– formação de grupos de oito pessoas: 20 minutos

– debate - reunião de todos os grupos: 30

minutos

Conclusão

Cada grupo deverá possuir um relator, que fará a apresentação dos pontos principais do assunto estudado.

44 - DISCUSSÃO CIRCULAR

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é desenvolver o raciocínio verbal, o pensamento lógico e a preparação oral de dissertação.

Local

Escola Bíblica Dominical, retiros, Escola Bíblica de Férias *etc.*

Tempo

Esta atividade continua enquanto perdurar a discussão.

Material necessário

Tema para ser discutido.

Tamanho do grupo

Para esta atividade não existe limite de pessoas.

Desenvolvimento

Um tema é oferecido ao grupo, que passa a discuti-lo através da chamada discussão circular. Um componente começa a exposição. No momento oportuno o facilitador (no caso, o professor) interrompe a exposição e pede que outro componente continue do ponto onde o colega parou e assim sucessivamente.

A indicação dos elementos que continuam a exposição não deve seguir ordem alguma, nem de lugar, nem alfabética, nem qualquer outra.

Conclusão

Para concluir pode ser feita uma avaliação do trabalho.

45 - FÓRUM

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é promover o debate de um tema ou problema determinado, geralmente após uma palestra, uma apresentação teatral, a projeção de um filme ou uma atividade de grupo.

Local

Atividade excelente para um retiro.

Tempo

Esta atividade deve durar, no máximo, 90 minutos.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no máximo, 40 pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador poderá ocupar o cargo de moderador ou indicar uma pessoa do próprio grupo. Determinar um grupo de síntese, formado por 3 pessoas, sendo uma delas o relator. Cabe ao moderador controlar a participação e saber manejar

um auditório, para que cada expositor, em no máximo três minutos, usando linguagem clara e objetiva e não fugindo do tema, centralize as discussões no problema proposto. O grupo de síntese fará um resumo, podendo, inclusive, escrever no quadro negro os assuntos que forem debatidos.

Conclusão

A conclusão deverá ser feita com uma exposição da síntese pelo relator.

46 - MESA-REDONDA

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é dar ao aluno oportunidade para confrontar conhecimentos, difundir assuntos novos, ampliar ou aprofundar temas de discussão.

Local

De preferência num auditório, mas, na falta deste, pode ser realizada na Igreja.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Tamanho do grupo

Para esta atividade não existe limite de pessoas.

Desenvolvimento

A mesa é formada por um coordenador, que estabelecerá a ordem da exposição e coordenará o desenvolvimento dos debates; quatro expositores, que terão, no máximo, dez minutos para a exposição do tema proposto; uma equipe de síntese, formada por, no máximo, três pessoas, que fará um apanhado geral da discussão.

Esta dinâmica é dividida em quatro etapas:

1ª ETAPA

Reunião prévia para estabelecimento de normas entre o coordenador, os expositores e a equipe de síntese.

2ª ETAPA

Exposição do tema (debate).

3ª ETAPA

Síntese.

4ª ETAPA

Respostas a perguntas do auditório.

Para esta técnica o facilitador (professor) poderá convidar pessoas especializadas em determinado assunto a debater pontos de vista divergentes ou contraditórios sobre um tema. Poderá também realizá-la entre alunos, formando equipes e pedindo que eles estudem determinados assuntos.

Conclusão

Esta atividade é concluída após a etapa de perguntas e respostas.

47 - TROCANDO CONHECIMENTO

Objetivos

O objetivo desta dinâmica é prover uma troca de

conhecimento, além de ajudar no desenvolvimento interpessoal do grupo.

Local

Escola Bíblica Dominical, Escola Bíblica de Férias, retiros *etc.*

Tempo

Esta atividade tem uma duração de, aproximadamente, 90 minutos.

Material necessário

Texto a ser estudado, lápis e papel.

Tamanho do grupo

O grupo não deve ser muito grande. O ideal é que seja formado por 15, 16, 20, 24 ou 30 pessoas para facilitar a divisão das equipes, conforme demonstração a seguir: – 15 componentes: 3 equipes de 5 pessoas

– 16 componentes: 4 equipes de 4 pessoas

– 20 componentes: 4 equipes de 5 pessoas ou 5

equipes de 4 pessoas

– 25 componentes: 5 equipes de 5 pessoas

– 30 componentes: 5 equipes de 6 pessoas

Desenvolvimento

Esta dinâmica é dividida em duas etapas:

1ª ETAPA

O facilitador deverá dividir o grupo em equipes, conforme demonstrado no tópico anterior. Essa divisão pode ser feita através de outra dinâmica (19 e 20). Cada componente receberá um número, que varia de acordo com a quantidade de membros da equipe. Por exemplo: se a equipe é formada por quatro pessoas, os números variarão de 1 a 4. As equipes serão diferenciadas por letras (equipes A, B, C, D etc.). Cada equipe receberá um tema ou um texto para discussão durante cerca de 30 minutos.

2ª ETAPA

Após esse tempo as equipes serão desfeitas e cada

componente irá procurar os colegas que estiverem com o número correspondente ao seu, formando novas equipes assim constituídas: equipe dos números 1, equipe dos números 2, equipe dos números 3, equipe dos números 4, e assim sucessivamente. Como se observa, as novas equipes possuem todos os temas que já foram abordados na etapa anterior. Cada pessoa apresentará, durante cinco minutos, uma súmula do assunto abordado na sua equipe anterior.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com uma discussão geral.

48 - PAINEL COM INTERROGADORES

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar ao aluno a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e desenvolver a capacidade de expressar-se em público.

Local

De preferência num auditório, mas, na falta deste, pode ser realizado na Igreja.

Tempo

A dinâmica pode ser aplicada num tempo de 90 minutos.

Tamanho do grupo

Para esta atividade não existe limite de pessoas.

Desenvolvimento

O painel com interrogadores é um método pelo qual um ou mais peritos (experts) são interrogados por participantes do painel.

Um painel funciona da seguinte forma:

O moderador fará uma apresentação ao grupo dos membros do painel – experts e interrogadores. Em seguida fará um relato da técnica a ser utilizada, além de um breve comentário da matéria a ser debatida. Logo após franqueará a oportunidade ao primeiro participante para iniciar

a interrogação. Cada participante dirigirá uma pergunta ao(s) perito(s), que têm cinco minutos para responder. Após cada resposta, o moderador se dirige ao auditório e pergunta se alguém tem dúvidas sobre a área abordada, franqueando a oportunidade para perguntas e dando, em seguida, prosseguimento à técnica.

O painel com interrogadores poderá ser realizado só com alunos.

O professor selecionará quatro alunos, que estudarão um determinado assunto para serem os "peritos" interrogados.

Conclusão

Decorridos 90 minutos, o moderador deverá encerrar a reunião.

49 - SEMINÁRIO

Objetivo

Esta dinâmica tem por objetivo despertar no aluno o interesse pela pesquisa, levando-o a buscar

informações através de consultas a fontes bibliográficas, entrevistas, discussão em grupo, confrontações de pontos de vista.

Local

Escola Bíblica Dominical ou uma semana exclusiva de estudos bíblicos, promovidos pelo departamento de adolescentes da Igreja.

Tempo

É determinado um cronograma de trabalhos que pode ser realizado em um dia inteiro ou dividido em uma a duas semanas. A apresentação durará, em média, 110 minutos.

Tamanho do grupo

O grupo não deve ser muito grande. O ideal é que seja formado por, no máximo, 40 pessoas.

Desenvolvimento

O seminário é uma das atividades mais utilizadas na escola, principalmente no meio universitário.

Foge ao comum das aulas expositivas e enseja aos alunos a oportunidade de investigação e pesquisa, favorecendo o trabalho autônomo. Os alunos aprendem a procurar, por si mesmos, soluções e confrontá-las com as dos colegas. Desenvolve o trabalho cooperativo, na colaboração do grupo.

O seminário desenvolve-se do seguinte modo: o coordenador apresenta ao grupo sugestões iniciais para o trabalho, propõe a divisão do grupo em equipes, determinando um cronograma de trabalho. As equipes reúnem-se, escolhem o assunto, traçam as tarefas, distribuem-nas entre os seminaristas e retiram-se para um local sossegado, onde passam a debater o tema proposto ou a pesquisá-lo. Cada equipe deve ter um coordenador, um secretário e um relator. O secretário anota as conclusões parciais e finais e o relator leva as conclusões à assembleia.

Conclusão

Esta atividade é concluída com a apresentação das equipes, as quais podem livremente adotar técnicas como painel, simpósio, encenação *etc.*

50 - SIMPÓSIO

Objetivo

Esta dinâmica tem por objetivo apresentar, em diferentes ângulos, o que pensam especialistas a respeito de um determinado assunto. Por exemplo: um simpósio sobre Orientação Vocacional debatido por profissionais como psicólogos, psicopedagogos, pedagogos etc., visando o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Local

De preferência num auditório, mas, na falta deste, pode ser realizado na Igreja.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Tamanho do grupo

Para esta atividade não existe limite de pessoas.

Desenvolvimento

Um simpósio é realizado pelos seguintes membros: coordenador, simposistas, equipe de síntese e público.

O coordenador passará ao público informações sobre o funcionamento do simpósio e coordenará o desenvolvimento das atividades de acordo com as regras preestabelecidas.

Os simposistas irão expor seu ponto de vista de modo claro e conciso. A exposição de cada um deles não deve ultrapassar 15 minutos. Cabe aos membros responder às perguntas que lhe forem dirigidas. O ideal é que os simposistas sejam pessoas especializadas. Para falar sobre AIDS, por exemplo, deve-se convidar médicos, psicólogos, assistentes sociais *etc.*

A equipe de síntese deve ser formada por duas ou três pessoas, que não participam da discussão,

ficando encarregadas da síntese dos debates e conclusões, além da sua exposição em plenário.

O público, nesse caso específico, deve ser formado só por adolescentes, visto que, num grupo heterogêneo, os interesses não são os mesmos. Os temas, inclusive, devem ser escolhidos por eles.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com a exposição da conclusão elaborada pela equipe de síntese.

51 - INTERCÂMBIO ACUMULATIVO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é treinar as pessoas para seguir em uma discussão, um processo de aprofundamento e desenvolvimento, usando o pensamento reflexivo.

Local

Esta técnica é excelente para ser aplicada numa sala de aula, principalmente na Escola Bíblica

Dominical.

Tempo

A atividade dura, em média, 90 minutos, porém o tempo poderá ser alterado de acordo com o Tamanho do grupo, do assunto e de outros fatores intervenientes.

O tempo poderá ser assim distribuído:

– Preparação - 10 minutos

– Realização - 50 minutos

– Plenário - 20 minutos

– Avaliação - 10 minutos

Material necessário

Lápis, papel e texto ou assunto a ser estudado.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, aproximadamente, 40 pessoas.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em quatro etapas:

1ª ETAPA

A turma é dividida em grupos de 6 a 8 pessoas. Em seguida um determinado tema ou problema é discutido em cada equipe, estabelecendo-se algumas conclusões.

2ª ETAPA

Um membro da equipe é escolhido como relator para expor os resultados da discussão do grupo para outras equipes, estabelecendo um inter-relacionamento dos grupos.

3ª ETAPA

As equipes prosseguirão a discussão do assunto e do relato do outro grupo a partir dos pontos já alcançados pelas outras equipes, podendo concordar, discordar, completar ou acrescentar ideias novas.

4ª ETAPA

Nesta etapa cada equipe apresentará, através de

um representante, a síntese do trabalho, incluindo as sugestões apontadas pelas outras equipes. A apresentação poderá ser feita em plenário através de um painel, um simpósio ou outra atividade para um grupo grande.

Conclusão

O coordenador (professor) poderá complementar o assunto, acrescentando informações mais precisas. O grupo refletirá sobre o aproveitamento do trabalho.

52 - JÚRI PEDAGÓGICO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar uma verificação de aprendizagem, além de promover a aproximação dos membros do grupo, quebrar a monotonia na sala de aula, coordenar relacionamentos e dinâmicas e motivar.

Local

Esta atividade é excelente para ser realizada numa sala de aula.

Tempo

A atividade dura, em média, 110 minutos.

Material necessário

Lápis, papel e material de estudos.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, aproximadamente, 40 alunos.

Desenvolvimento

Esta atividade é realizada pelos seguintes membros: um juiz, que pode ser o professor ou um bom aluno, os advogados, os promotores e os elementos do grupo.

O juiz comanda, homologa, rejeita, ratifica e coordena cada questão, sendo também responsável pelo tempo de reflexão. Os advogados fiscalizam as respostas dadas pelos elementos do grupo,

endossando, confirmando ou protestando no tocante aos argumentos usados. No caso de uma resposta duvidosa, ainda cabe aos advogados discutir entre si. Os promotores são responsáveis pelos relatórios do tempo de todas as atividades ocorridas no decorrer da sessão.

Os alunos são divididos em grupo masculino e grupo feminino, ou grupo dos números pares e grupo dos números ímpares, ou grupo dos números 1 a 20 e grupo dos números 21 a 40 *etc.*

A sala deve ser arrumada numa forma retangular, de modo que ninguém fique de costas para o juiz, os advogados e os promotores. O ideal é que a sala possua mesas e cadeiras em vez de carteiras. As equipes ficarão dispostas uma de cada lado das mesas. As mesas serão enumeradas de maneira que o juiz, ao mencionar um aluno, dirá: "Aluno X da mesa Y, responda...".

O juiz sentará entre os promotores e os advogados na frente de cada promotor, todos

voltados para as equipes.

Esta atividade só funciona se o grupo estiver bem informado sobre o assunto e bem instruído quanto ao procedimento da mesa.

O professor indicará um exercício para ser resolvido durante aproximadamente 30 minutos. Terminado o tempo, o juiz indica um aluno da equipe A para responder. Após sua resposta, o advogado da equipe A dirá “endosso”, ou seja, “concordo com a resposta”. O advogado da equipe B concordará ou protestará, dizendo: “confirmo” ou “protesto”. A equipe A ganhará um ponto se o endosso for correto. Caso contrário, o juiz propõe uma rebatida ao plenário, que terá a oportunidade de reconsiderar a questão. O primeiro que se manifestar e corrigir o erro, seja da equipe A, seja da equipe B, ganhará para si, individualmente, cinco pontos e o seu grupo ganhará um ponto. O advogado opositor, ao protestar ao erro endossado no exemplo, pode indicar um componente do seu

grupo para responder à questão. Se a resposta estiver certa, o grupo dele ganhará um ponto, assim como a vez de saída na próxima questão. Poderá também haver um debate entre os advogados ao ser protestado o certo ou o errado. O que vencer, mostrando o certo, ganhará para si cinco pontos e cinco para o grupo.

Se o advogado de defesa não puder endossar a resposta de um aluno do seu grupo, devolverá a questão a outro membro do seu grupo, até poder endossar a resposta dada pelo seu cliente.

O juiz cuidará da disciplina durante o desenvolvimento da técnica. O silêncio e a disciplina são indispensáveis.

Conclusão

Esta atividade pode encerrar-se com a apresentação das anotações dos promotores.

53 - GRUPO PAC

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é auxiliar o aluno na fixação da aprendizagem.

Local

Esta técnica é utilizada em sala de aula. Excelente para a Escola Bíblica Dominical.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Lápis e papel.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 30 pessoas.

Desenvolvimento

A turma deverá ser dividida em quatro grupos: o grupo computador, o grupo exemplificador, o grupo judicioso e o GTA (Grupo de Trabalho de Avaliação): – O grupo computador tem a função de reformular conceitos, definições e informações

passadas pelo professor.

– O grupo exemplificador tem a função de dar exemplos do assunto em discussão, visando o enriquecimento da matéria.

– O grupo judicioso tem a função de julgar o conceito e o exemplo dado.

– O GTA tem a função de avaliar as respostas dadas atribuindo notas ao grupo.

É de fundamental importância que o professor organize, com antecedência, as frases, com conceitos, informações e definições.

Após quatro ou cinco formulações há um rodízio de grupo.

Conclusão

A atividade encerra-se quando todas as equipes tiverem desempenhado as quatro funções.

54 - CONFERÊNCIA

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é apresentar uma

informação de maneira estruturada, para identificar e esclarecer problemas ou soluções; apresentar a análise de um resultado controvertido; estimular ou inspirar o auditório; encorajar um estudo ou uma pesquisa posterior.

Local

De preferência num auditório, mas, na falta deste, pode ser realizada na Igreja.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 60 minutos.

Tamanho do grupo

Para esta atividade não existe limite de pessoas.

Desenvolvimento

Uma determinada pessoa qualificada fará a exposição de um assunto de maneira ordenada e sistemática, dirimindo dúvidas, identificando e esclarecendo problemas e podendo, inclusive, apresentar a análise de um resultado controvertido.

Conclusão

Não existe a possibilidade de o auditório participar verbalmente. O efeito da exposição sobre o auditório não pode praticamente ser avaliado. No entanto, um conferencista talentoso pode estimular e motivar os presentes a participar de um estudo em pesquisa posterior.

55 - JOGO DE PAPÉIS

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é ilustrar, cenicamente, diversos aspectos de um problema interpessoal, em vista de uma discussão posterior; ou seja, apresentar, em forma de dramatização, uma situação de maneira mais viva do que através de uma discussão ou conferência.

Local

Esta dinâmica deve ser realizada, de preferência, num auditório.

Tempo

A atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Acessório para montar o cenário.

Tamanho do grupo

Para esta atividade não existe limite de pessoas.

Desenvolvimento

A dinâmica é realizada pelos seguintes membros: um moderador, os atores e a plateia.

O moderador explicará quais são os objetivos do jogo e definirá a situação que será dramatizada para posterior discussão.

Os atores não precisam necessariamente ter dotes de ator, apenas representarão atitudes típicas de seu papel.

O auditório observará a encenação sem intervir, podendo, inclusive, anotar alguns itens para debate posterior.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com um debate.

EXEMPLO DE UM CENÁRIO

Discussão de 30 minutos a respeito da participação da família na escola entre:

– Um(a) diretor(a) de escola

– Um(a) inspetor(a)

– Um pai de família e duas mães, membros de uma associação escolar

O moderador deverá prever características pessoais precisas para cada um desses personagens, de maneira que os atores possam situar-se em seu papel. Por exemplo, um diretor de escola, homem de 45 anos, de tipo mais para o tradicional no plano pedagógico, bastante desconfiado diante do que considera uma intromissão dos pais em sua escola. E assim para cada personagem.

Por outro lado, o objetivo do jogo de papéis deve ser simples e bem definido pelo moderador, tanto

quanto as circunstâncias ambientais. Por exemplo: as pessoas estão reunidas para discutir o prosseguimento a ser dado a uma resolução da associação escolar a respeito da supressão das máquinas distribuidoras de bebidas gasosas na cantina. Devem chegar a uma decisão ao término de seu tempo de discussão.

Extraído da obra *Como Animar um Grupo*, de André Beauchamp.

56-TEMPESTADE MENTAL

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é explorar, ao máximo, o potencial do grupo, desenvolvendo a criatividade e o poder de assimilação e dinamizando o processo de aprendizagem.

Local

Esta técnica é excelente para ser realizada numa sala de aula, principalmente na Escola Bíblica Dominical.

Tempo

A atividade dura, em média, 20 minutos.

Material necessário

Quadro-negro, giz e apagador.

Desenvolvimento

Esta técnica pode ser aplicada quando o professor, ao expor um tema, procura conhecer a opinião do grupo, visando dinamizar o processo de aprendizagem.

Cada pessoa deve colocar o que pensa sobre o assunto enquanto um aluno voluntário escreverá, no quadro-negro, todas as ideias apresentadas pelo grupo.

Em seguida, será feita uma síntese das ideias, complementando-as, se for necessário, para chegar a um só conceito.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com a exposição do conceito que foi formulado.

57 - DESENCONTRO SIMULADO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é mobilizar o grupo, dando a todos a oportunidade de falar e escutar.

Local

O ideal é que esta atividade seja realizada numa sala de aula no momento da apresentação de um trabalho.

Tempo

Esta atividade dura, no máximo, 30 minutos.

Tamanho do grupo

O grupo pode ser formado por, no máximo, 40 pessoas.

Desenvolvimento

Esta atividade é desenvolvida por uma equipe de, aproximadamente, cinco pessoas que farão a apresentação de um trabalho em classe.

O facilitador combina com essas pessoas para, no

momento da apresentação, começarem a contender umas com as outras da equipe, falando que o trabalho não prestou, que o professor não explicou direito, ou acusando alguém de não ter participado *etc.* O facilitador demonstrará aborrecimento, deixando a turma se envolver. Após alguns minutos, ele para a discussão e afirma que tudo havia sido programado previamente com a finalidade de mobilizar a turma, dando oportunidade de todos expressarem o que sentem.

Conclusão

A atividade encerra-se com uma discussão sobre como cada pessoa se sentiu.

58-GRUPO DO COCHICHO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a tecer uma opinião sobre um assunto durante um rápido intervalo numa preleção, principalmente quando se percebe que o público não está reagindo ou está

alheado.

Local

Esta técnica é utilizada num auditório durante uma preleção ou numa sala de aula.

Tempo

A atividade não deve durar mais de 2 ou 3 minutos, para não dificultar a retomada do interesse ou da atenção para com o preletor, palestrante ou conferencista.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo não possua mais de 50 participantes.

Desenvolvimento

Esta técnica é excelente para ser utilizada depois de uma atividade qualquer, como filme, palestra, conferência, desejando o professor conhecer opiniões ou pontos de vista, bem como na sala de aula, na estruturação de um programa, para

detectar que temas interessam mais à classe, que normas e procedimentos devem orientar alunos e professor.

O coordenador, ou quem esteja liderando os trabalhos, interrompe a reunião, expõe o objetivo da técnica e solicita que cada pessoa dialogue em voz baixa com o companheiro mais próximo, no mesmo lugar em que se encontra, sem se levantar. O tema é determinado.

Conclusão

No final cada dupla apresenta sua opinião. Quando o grupo não é grande, pode-se levantar uma conclusão final.

59 - AVALIAÇÃO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é auxiliar na revisão e fixação de determinada matéria, bem como desenvolver o relacionamento social.

Local

Esta técnica é utilizada em sala de aula. Excelente para a Escola Bíblica Dominical.

Tempo

A atividade dura, em média, 90 minutos.

Material necessário

Lápis, papel e texto ou assunto a ser estudado.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 40 alunos.

Desenvolvimento

Esta atividade é realizada pelos seguintes membros: coordenador (professor da classe), que organizará os trabalhos; equipe interrogadora, que fará as perguntas; equipe de peritos (ou técnicos), que responderá às perguntas; GTA (Grupo de Trabalho de Avaliação), que avaliará os resultados dando uma nota às equipes; e público (o restante

da classe).

Os trabalhos dividem-se em quatro etapas:

1ª ETAPA

A turma é dividida em seis grupos iguais. Solicita-se que os grupos formulem o maior número possível de perguntas e respostas da matéria X, já estudada em classe, durante aproximadamente 15 minutos. Logo após são dados mais 10 minutos aos grupos para escolha, seleção e redação das perguntas.

2ª ETAPA

Cada grupo escolherá uma pessoa para representá-lo na equipe interrogadora, outra para a equipe de peritos (ou técnicos) e outra para o GTA, de forma que haja um representante de cada equipe nos três grupos.

3ª ETAPA

Cada representante irá à frente com suas

perguntas (em média dez, duas por equipe) e fará questões aos representantes das outras equipes, conforme demonstração abaixo: Para as perguntas 6 a 10, obedece-se à mesma sequência. Cada resposta certa vale 1 ponto. As perguntas só deverão ser respondidas pelos peritos.

4ª ETAPA

O GTA avaliará o desempenho de cada equipe e o número de respostas certas, atribuindo-lhe uma nota:

Conclusão

No final o professor também dará uma nota, a qual será somada à do GTA e dividida por dois, prevalecendo a média como nota final. Logo após será anunciado o resultado de cada equipe.

§§§§§§§§§§§§§§§§§§

IV. DINÂMICAS QUE AJUDAM A

DESCONTRAIR O GRUPO, DESPERTANDO O LADO COMPETITIVO DO ADOLESCENTE

60 - QUEM ME TOCA

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é proporcionar integração no grupo, desenvolvendo maior afinidade entre os seus membros, além de descontraí-los.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 60 minutos.

Material necessário

Lenços que sirvam como vendas para os olhos, papel, lápis e uma caixa.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no máximo, 15 pessoas.

Desenvolvimento

Para que seja alcançado o objetivo desta dinâmica, o ideal é que já tenha sido aplicada antes a dinâmica nº 2 deste livro, "Como os Outros Nos Veem".

Antes de iniciar esta atividade, o facilitador escreverá, em pedaços de papel, algumas tarefas que servirão de prendas para os que errarem. Essas tarefas devem ser sugeridas pelo grupo.

Ao iniciar, uma pessoa deverá ficar em pé, de costas para o grupo, num canto da sala, com uma venda nos olhos, enquanto será escolhido aleatoriamente alguém que ficará em pé, atrás dessa pessoa, silenciosamente, para ser identificado. Haverá três chances. Não conseguindo acertar, a pessoa terá de pagar uma prenda.

1ª CHANCE - O facilitador iniciará apresentando as qualidades pessoais do escolhido (inteligente, educado, extrovertido, bonito, alegre etc.).

2ª CHANCE - O facilitador apresentará as qualidades físicas dessa pessoa (alta, baixa, magra, gorda, cabelos lisos etc.).

3ª CHANCE - A pessoa que está atrás colocará uma mão no ombro dessa pessoa. Esta, por sua vez, poderá pegar em sua mão. Não vale outra parte. É importante que a pessoa não esteja com anéis, aliança, relógios ou qualquer outro objeto que facilite a identificação.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com um comentário a respeito de como cada um se sentiu.

61 - TELEFONE SEM FIO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é ajudar no processo de socialização do grupo.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Não existem limites de tempo. A atividade durará até que o grupo perca o interesse.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no mínimo, 15 e, no máximo, 25 pessoas.

Desenvolvimento

O grupo deve sentar-se formando um círculo. Uma pessoa inicia a brincadeira dizendo uma frase no ouvido do colega que está à sua esquerda. Este, por sua vez, passará para o outro e assim sucessivamente até que a mensagem chegue à pessoa que iniciou, que deverá falar em voz alta a

mensagem inicial. Percebe-se o quanto a mensagem foi deturpada. A frase deve ser dita rapidamente e apenas uma vez.

Conclusão

No final o grupo contará como se sentiu.

62 - IMITAÇÃO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é descontrair o grupo, auxiliando no processo de inter-relacionamento.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 15 minutos.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por 15 a 20 pessoas.

Desenvolvimento

Esta atividade é excelente para ser aplicada num

momento em que o grupo está sentado já há algum tempo, apresentando sinais de cansaço.

As pessoas devem escolher alguém para imitar durante alguns minutos. Ninguém precisa saber quem o escolheu. Assim que o facilitador disser "já" todos iniciarão a imitação, copiando postura, expressão facial, movimentos, ruídos etc., imitando tudo o que a pessoa faz durante alguns minutos.

Conclusão

No final cada pessoa compartilhará como se sentiu.

63 - MINHA PREFERÊNCIA

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é descontrair o grupo, promovendo maior socialização entre seus membros.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 45 minutos.

Material necessário

Pedaços de papel com uma resposta.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no máximo, 25 pessoas.

Desenvolvimento

Será entregue a cada pessoa um papel com uma frase, que servirá de resposta a uma série de perguntas feitas posteriormente. Esse papel não pode ser aberto até o momento de a pergunta ser formulada. O grupo deverá sentar-se formando um círculo.

O facilitador terá em mãos uma lista de perguntas elaboradas antecipadamente e, à medida que vai lendo essa lista, cada pessoa, obedecendo a uma ordem no sentido horário, irá desdobrando seu papel e lendo a resposta que nele se encontra.

Muitas dessas respostas estarão completamente desconectadas, outras serão engraçadas, algumas coincidirão com a realidade da pessoa; por exemplo: o facilitador pergunta "Onde você gostaria de passar as férias?", a pessoa poderá ter um papel onde esteja escrita a resposta "No galinheiro".

Conclusão

No final todos compartilharão como foi a experiência.

LISTA DE PERGUNTAS QUE PODEM SER USADAS NA DINÂMICA "MINHAS PREFERÊNCIAS"

1. Você tem amigos?
2. Como você gostaria de passar suas férias?
3. Você gosta de cantar?
4. Qual o seu local preferido para meditar?
5. Você expressa os seus sentimentos?
6. Se você fosse um missionário, como gostaria de

evangelizar?

7. Quando você se torna mais alegre?

8. Você tem inimigos?

9. Você costuma aborrecer-se com as pessoas?

10. Se você perceber que está errado, é capaz de pedir desculpas?

11. Você é feliz?

12. Quando você se torna mais triste?

13. Você gosta de evangelizar?

14. Você gosta de orar?

15. Como você desejaria que fosse sua noite de núpcias?

16. Você gosta de estudar?

17. Como você expressa sua tristeza?

18. Como você expressa sua alegria?

19. Você seria capaz de levar alguém do grupo para passar as férias com você?

20. Como foi a sua maior experiência de vida?

21. Como você prefere dormir?

22. Como você prefere comer?

23. Como você se sente agora?

24. Você gosta de trabalhar?

25. Qual é o seu lazer preferido?

SUGESTÕES DE RESPOSTAS PARA A DINÂMICA "MINHAS PREFERÊNCIAS"

1. Nos Estados Unidos

2. Na Igreja

3. No quintal

4. No banheiro

5. Na cozinha

6. Debaixo da cama

7. No galinheiro

8. Na praia

9. No frio

10. Na lama

11. Comendo farinha

12. Amando

13. Meditando
14. Correndo
15. Bocejando
16. Pulando
17. Comendo pipoca
18. Dançando
19. Chorando
20. Gritando
21. Sorrindo
22. Orando
23. Ajoelhado
24. Deitado
25. Andando

64-PASSANDO O ANEL

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é descontrair o grupo, despertando o lado competitivo do adolescente e contribuindo para um melhor relacionamento interpessoal.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 30 minutos.

Material necessário

Lápis para cada participante e dois anéis. ‘

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, no mínimo, 20 pessoas e, no máximo, 40, contanto que o número seja divisível por quatro.

Desenvolvimento

Divide-se o grupo em duas equipes. Cada equipe organizará duas fileiras paralelas. É importante que as fileiras possuam o mesmo número de pessoas e sejam ordenadas por tamanho.

Cada pessoa colocará um lápis preso entre os lábios, enquanto um anel é colocado no lápis da pessoa que inicia a fila; essa, por sua vez, deverá

passar o anel para o lápis da outra pessoa, sem deixá-lo cair e sem usar as mãos. Se o anel cair, a equipe terá de recomeçar do início.

Duas pessoas deverão ficar no início da fila para receber o anel.

A equipe que devolver o anel primeiro ganhará um ponto. Esse exercício se repetirá durante 15 minutos. A equipe que fizer o maior número de pontos ganhará a competição.

Conclusão

No final cada pessoa compartilhará como se sentiu.

65-BRIGA DE GALO I

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é descontrair o grupo, despertando o espírito competitivo do adolescente.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade não deve ultrapassar 30 minutos.

Material necessário

Duas folhas de papel branco, hidrocor e fita adesiva.

Tamanho do grupo

Não existe limite de pessoas para esta atividade.

Desenvolvimento

O facilitador escreverá numa folha de papel a palavra "BRIGA" e noutra "DE GALO"; em seguida chamará duas pessoas voluntárias e, sem que elas saibam o que está escrito, colocará atrás de cada uma delas. As duas pessoas deverão ser orientadas a colocar as mãos para trás e, sem tirá-las, tentar olhar o que está escrito atrás do colega, só que os dois deverão evitar que o outro leia. Quem conseguir olhar primeiro ganhará a disputa.

Deverá haver bastante espaço, pois a atividade parecerá de fato uma briga de galo, gerando grande

descontração.

Conclusão

A atividade encerra-se com um comentário acerca da experiência para o grupo.

66 - BRIGA DE GALO II

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é descontrair o grupo, despertar o espírito competitivo e ajudar na socialização entre os seus membros.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Não existe limite de tempo. A atividade dura até que o grupo perca o interesse.

Tamanho do grupo

Não existe limite de pessoas para esta dinâmica.

Desenvolvimento

Duas pessoas são escolhidas aleatoriamente para a disputa.

Ambas deverão pôr-se de cócoras e tentar derrubar uma à outra, empurrando com as palmas das mãos. Não vale tocar em outra parte senão nas palmas das mãos do colega. Aquele que cair primeiro perderá a competição. A dinâmica deverá prosseguir com outras duplas até que o grupo não tenha mais interesse.

Conclusão

A atividade encerra-se com uma discussão sobre como o grupo se sentiu.

67 - CADEIRA QUENTE

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é ajudar no processo de socialização do grupo, despertando o espírito de competitividade.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 45 minutos.

Material necessário

Cadeiras e um aparelho de som.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 15 pessoas.

Desenvolvimento

Será formado um círculo com cadeiras, dando espaço entre uma e outra para facilitar o acesso das pessoas. A quantidade de cadeiras deverá ser menor do que o número de pessoas.

Ao som de uma música as pessoas caminharão ao redor do círculo de cadeiras. Quando a música parar, todos deverão ocupar as cadeiras. As pessoas que ficarem de fora sairão da brincadeira. A atividade continuará até que reste apenas uma

cadeira. A pessoa que sentar na última cadeira será o vencedor.

Conclusão

A atividade encerra-se com uma discussão a respeito de como cada um se sentiu.

68 - O GATO E O RATO

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é descontrair o grupo, ajudando-o no processo de socialização.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Não existe limite de tempo. A atividade durará até que o grupo perca o interesse.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por, no máximo, 20 pessoas.

Desenvolvimento

Duas pessoas voluntárias assumirão, respectivamente, os papéis de gato e rato.

O grupo formará um círculo bem fechado dificultando a entrada ou a saída do gato, no entanto facilitará o acesso do rato. Quando o gato conseguir pegar o rato, outra dupla iniciará a atividade. A dinâmica continuará até o grupo perder o interesse.

Conclusão

No final todos devem compartilhar sua experiência.

69 - BATATA QUENTE

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é descontrair o grupo, promovendo maior socialização entre os membros.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 60 minutos.

Material necessário

Uma caixa pequena, pedaços de papel com tarefas que servirão como prendas e um aparelho de som.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, aproximadamente, 25 pessoas.

Desenvolvimento

O facilitador escreverá, em pedaços de papel, tarefas que servirão de prendas. Esses papéis serão dobrados e colocados numa caixa preparada para esse fim. As tarefas devem ser sugeridas pelo grupo. A caixa deve estar fechada.

A atividade iniciará ao som de uma música, que será controlada pelo facilitador ou por alguma pessoa, que ficará de costas para o grupo. Enquanto a música for tocada, a caixa será passada de mão em

mão. Ao parar, a pessoa que estiver com a caixa deverá abri-la e retirar um dos papéis, fazendo o que se pede.

A atividade continuará até que todas as prendas tenham sido pagas.

Conclusão

Esta atividade encerra-se com um comentário sobre como cada um se sentiu.

70 - EXERCÍCIO DE MEMÓRIA

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é exercitar a capacidade perceptiva do adolescente, além de proporcionar descontração no grupo.

Local

Sala ampla com cadeiras.

Tempo

Não existe limite de tempo para esta atividade. Ela deverá durar até que o grupo não tenha mais

interesse em continuá-la.

Tamanho do grupo

O grupo deve ser formado por, aproximadamente, 20 pessoas.

Desenvolvimento

Uma pessoa escolhida aleatoriamente deverá observar todos os detalhes da sala, como local onde cada um está sentado, arrumação das cadeiras, posição dos objetos *etc.* Em seguida a pessoa será retirada, enquanto se fazem algumas modificações na sala. Logo depois a pessoa retornará e terá de apontar, pelo menos, três mudanças. Haverá três chances. Caso essa pessoa não consiga, terá de pagar uma prenda determinada pelo grupo. A atividade prosseguirá com outras pessoas até que o grupo não tenha mais interesse.

Conclusão

No final o grupo deve compartilhar a experiência.

§§§§§§§§§§§§§§§§§§

V. DINÂMICAS QUE DESENVOLVEM UMA COMUNICAÇÃO MAIS HONESTA E DIRETA

AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS

Segue uma série de dinâmicas que têm por objetivo levar o grupo a perceber modos de comunicação e como cultivar uma comunicação mais honesta e direta, modificando algumas formas de expressão. No entanto, para que sejam alcançados os objetivos propostos, o ideal é que o grupo seja formado por um número par de pessoas, não ultrapasse a quantidade de 20 pessoas e seja o mesmo durante a aplicação de todas as dinâmicas. O grupo deve ser dividido em duplas, de preferência formadas através da dinâmica 31,

“Formando Duplas”.

71 - AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS 1 – “VOCÊ”

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a perceber seu modo de comunicar-se e a cultivar uma comunicação mais honesta e direta através de afirmações que comecem com a palavra “você”.

Local

Sala ampla sem cadeiras.

Tempo

Esta atividade dura, em média, 50 minutos.

Tamanho do grupo

O ideal é que o grupo seja formado por um número par de pessoas e não ultrapasse a quantidade de 20 integrantes.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que, durante cinco minutos, a dupla se comunique usando apenas as afirmações que comecem com a palavra "você". Não são permitidas perguntas, só afirmações desse tipo.

2ª ETAPA

Ao encerrar o tempo, cada pessoa verbalizará como se sentiu ao fazer afirmações "você" e ao recebê-las.

3ª ETAPA

O facilitador entregará a todos os componentes do grupo um texto que fale sobre alguns aspectos desse experimento relacionados à afirmação iniciada com a palavra "você", consolidando a sua vivência e esclarecendo coisas que talvez não tenham sido percebidas antes. Esse texto deve ser lido e discutido no grupo.

Conclusão

No final o grupo compartilhará sua experiência.

TEXTO PARA REFLEXÃO I

Extraído da obra *Tornar-se Presente*, de John O. Stevens

AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS - "VOCÊ"

Quando começo uma sentença com a palavra "você", isto tende a fazer com que a outra pessoa fique na defensiva. Se usar o plural "vocês", posso estar apenas rejeitando as minhas experiências e opiniões. Este "vocês" poderia ser uma generalização, semelhante a "qualquer um" ou "todo mundo"; "Vocês sabem" significa "Todo mundo sabe". Quando estou conversando com um você específico, essa ação constitui um tipo de intromissão na sua existência. Isto é verdade mesmo que a minha afirmação não contenha um ataque ("Você é péssimo") ou um elogio ("Você é maravilhoso"). Quando digo "vocês", estou falando

de algo “lá fora”, e não perto de mim. Não preciso revelar-me ou comprometer-me; portanto, posso fazê-las facilmente.

A maioria das afirmações “você” (se não todas) são, na verdade, afirmações “eu” disfarçadas. “Você é maravilhoso” pode na verdade significar “Eu gosto de você, fique comigo e seja legal comigo”. “Você é horrível” pode significar “Eu não gosto de você e a culpa é sua, quero que você se modifique para me agradar”. Afirmações “você” fazem o jogo da acusação ficar mais fácil. Se você e eu temos uma diferença ou discussão, posso fazer isto parecer culpa sua. Quando digo “você”, evito a responsabilidade pela minha parte na nossa relação.

Quando digo “eu”, reconheço que possuo parte de culpa nesta diferença entre nós e assim se torna mais difícil jogar toda a culpa em você. Talvez o seu comportamento seja bom, e o meu pedido para que você se modifique não seja razoável. Talvez você não seja tão maravilhoso, mas você torna a minha

vida mais agradável e conveniente. Isto é ótimo.

Observação: esse texto deve ser digitado ou copiado para ser entregue a cada componente do grupo.

72-AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS 2 – "NÓS"

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a perceber seu modo de se comunicar e a cultivar uma comunicação mais honesta e direta através de afirmações que comecem com a palavra "nós".

Local, Tempo, Tamanho do grupo

O local, o tempo e o Tamanho do grupo são os mesmos da dinâmica anterior.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que, durante cinco minutos, a dupla se comunique usando apenas as afirmações

que comecem com a palavra “nós”. Não são permitidas perguntas, só afirmações desse tipo.

2ª ETAPA

Ao encerrar o tempo, cada pessoa verbalizará como se sentiu ao fazer afirmações “nós” e ao recebê-las.

3ª ETAPA

O facilitador entregará a todos os componentes do grupo um texto que fale sobre alguns aspectos desse experimento relacionados à afirmação iniciada com a palavra “nós”, consolidando a sua vivência e esclarecendo coisas que talvez não tentam sido percebidas antes. Esse texto deve ser lido e discutido no grupo.

Conclusão

No final o grupo compartilhará sua experiência.

TEXTO PARA REFLEXÃO II

Extraído da obra *Tornar-se Presente*, de John O. Stevens

AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS - "NÓS"

Afirmações "nós" possuem, pelo menos, dois aspectos: podem aproximar as pessoas, indicando o que temos em comum, as coisas em que concordamos e somos parecidos. Afirmações "nós" podem também tornar a experiência difusa: não sou nem eu nem você que sente ou pensa, mas somos "nós", algo nebuloso, que de certa forma somos nós dois, ou nenhum de nós. "Nós" pode ser também uma forma de encobrir diferenças reais entre nós e tentar enganar. Posso dizer "nós concordamos" quando sei que não concordamos, mas desejo impor o meu ponto de vista. "Nós" é, frequentemente, disfarce para uma afirmação "eu". "Nós deveríamos preparar o jantar" pode significar realmente "Eu estou com fome e gostaria que você me preparasse o jantar"; "Vamos à loja" significa "Eu quero que

você vá à loja comigo".

Observação: esse texto deve ser digitado ou copiado para ser entregue a cada componente do grupo.

73 - AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS 3 – "EU"

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a perceber seu modo de se comunicar e a cultivar uma comunicação mais honesta e direta através de afirmações que comecem com a palavra "eu".

Local, Tempo, Tamanho do grupo

O local, o tempo e o Tamanho do grupo são os mesmos da dinâmica anterior.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que, durante cinco minutos, a dupla se comunique usando apenas as afirmações

que comecem com a palavra “eu”. Não são permitidas perguntas, só afirmações desse tipo.

2ª ETAPA

Ao encerrar o tempo, cada pessoa verbalizará como se sentiu ao fazer afirmações “eu” e ao recebê-las.

3ª ETAPA

O facilitador entregará a todos os componentes do grupo um texto que fale sobre alguns aspectos desse experimento relacionados à afirmação iniciada com a palavra “eu”, consolidando a sua vivência e esclarecendo coisas que talvez não tenham sido percebidas antes. Esse texto deve ser lido e discutido no grupo.

Conclusão

No final o grupo compartilhará sua experiência.

TEXTO PARA REFLEXÃO III

Extraído da obra *Tornar-se Presente*, de John O.

Stevens

AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS - “EU”

Dizer “eu” significa assumir a responsabilidade pela minha finalidade no relacionamento. Quando digo “Eu não gosto de você, quero que você mude”, isto identifica claramente que eu não gosto da minha experiência e mostra que estou ordenando que você se modifique para tornar a minha vida mais agradável. Quando digo “Eu me sinto bem quando estou com você”, estou fazendo uma afirmação pessoal, clara sobre a minha experiência. Quando digo “eu”, estou-me expressando; quando digo “você”, permaneço distante e manipulo.

Observação: esse texto deve ser digitado ou copiado para ser entregue a cada componente do grupo.

74 - AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS 4 – “PERGUNTAS”

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a perceber seu modo de se comunicar e a cultivar uma comunicação mais honesta e direta através de perguntas.

Local, Tempo, Tamanho do grupo

O local, o tempo e o Tamanho do grupo são os mesmos da dinâmica anterior.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que, durante cinco minutos, a dupla se comunique usando apenas perguntas. Cada sentença deve ser uma pergunta, porém as perguntas não devem ser respondidas.

2ª ETAPA

Ao encerrar o tempo, cada pessoa verbalizará como se sentiu ao interrogar e ser interrogado. As

perguntas deverão ser anotadas, pois serão usadas no exercício seguinte.

3ª ETAPA

O facilitador entregará a todos os componentes do grupo um texto que fale sobre alguns aspectos desse experimento relacionados a frases em forma de interrogação, consolidando a sua vivência e esclarecendo coisas que talvez não tenham sido percebidas antes. Esse texto deve ser lido e discutido no grupo.

Conclusão

No final o grupo compartilhará sua experiência.

TEXTO PARA REFLEXÃO IV

Extraído da obra *Tornar-se Presente*, de John O. Stevens

AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS - "PERGUNTAS"

Perguntas também dirigem a atenção para a

outra pessoa e, frequentemente, tendem a colocá-la na defensiva, fazendo-a sentir-se atacada. Isto ocorre particularmente quando a pergunta começa com "por que?". Uma pergunta do tipo "Por que você usa botas?" muitas vezes esconde uma pequena crítica ao uso de botas e você provavelmente responderá na defensiva, explicando e justificando o simples fato de estar usando botas. Perguntas obsequiosas podem ser usadas como elogio, fazendo a pessoa sentir-se importante e inteligente, colocando-a à vontade e tornando-a parecida com quem pergunta.

Observação: esse texto deve ser digitado ou copiado para ser entregue a cada componente do grupo.

75 - AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS 5 - TRANSFORMANDO "PERGUNTAS" EM AFIRMAÇÕES "EU"

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a perceber seu modo de se comunicar e a cultivar uma comunicação mais honesta e direta, transformando as "perguntas" do exercício anterior em afirmações "eu".

Local, Tempo, Tamanho do grupo

O local, o tempo e o Tamanho do grupo são os mesmos da dinâmica anterior.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que, durante cinco minutos, a dupla se comunique transformando as perguntas do exercício anterior em afirmações "eu". Só serão permitidas afirmações desse tipo. Por exemplo, se a pergunta foi: "Você gosta de mim?", a afirmação poderia ser: "Eu observo que você gosta de mim" ou "Eu sinto...", "Eu percebo...", "Eu fico contente

por...” *etc.*

2ª ETAPA

Ao encerrar o tempo, cada pessoa verbalizará como se sentiu transformando perguntas em afirmações “eu”.

3ª ETAPA

O facilitador entregará a todos os componentes do grupo um texto que fale sobre alguns aspectos desse experimento relacionados ao fato de transformar “perguntas” em afirmações” eu”, consolidando a sua vivência e esclarecendo coisas que talvez não tenham sido percebidas antes. Esse texto deve ser lido e discutido no grupo.

Conclusão

No final o grupo compartilhará sua experiência.

TEXTO PARA REFLEXÃO V

Extraído da obra *Tornar-se Presente*, de John O.

Stevens

AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS TRANSFORMANDO "PERGUNTAS" EM AFIRMAÇÕES "EU"

Se transformo todas minhas perguntas em afirmações "eu", mais uma vez preciso assumir responsabilidade por minha posição, meus desgostos, minhas opiniões e meus pedidos. Então me manifesto em vez de me esconder atrás de perguntas que pedem para você se manifestar. Muito poucas perguntas constituem pedidos verdadeiros para obter informação e, se algumas principiam com "por que?", pode estar quase certo de que não têm um caráter honesto.

Observação: esse texto deve ser digitado ou copiado para ser entregue a cada componente do grupo.

76 - AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS 6 – "POR

QUE?" E "PORQUE"

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a perceber seu modo de se comunicar e a cultivar uma comunicação mais honesta e direta através de sentenças que comecem com as palavras "por que?" e "porque".

Local, Tempo, Tamanho do grupo

O local, o tempo e o Tamanho do grupo são os mesmos da dinâmica anterior.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que, durante cinco minutos, a dupla se comunique usando apenas sentenças que comecem com as palavras "por que?" e "porque". Só serão permitidas sentenças desse tipo.

2ª ETAPA

Ao encerrar o tempo, cada pessoa verbalizará como se sentiu ao usar as sentenças “por que?” e “porque”.

3ª ETAPA

O facilitador entregará a todos os componentes do grupo um texto que fale sobre alguns aspectos desse experimento relacionados com as sentenças iniciadas com as palavras “por que?” e “porque”, consolidando a sua vivência e esclarecendo coisas que talvez não tenham sido percebidas antes. Esse texto deve ser lido e discutido no grupo.

Conclusão

No final o grupo compartilhará sua experiência.

TEXTO PARA REFLEXÃO VI

Extraído da obra *Tornar-se Presente*, de John O. Stevens

AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS - “POR QUE?” E

“PORQUE”

Há algumas perguntas reais em que pode ser usado “por que?”. Uma pergunta “por que?” que busca verdadeira informação pode ser transformada numa pergunta mais específica, usando palavras como “qual”, “o que”, “onde”, “quando”, *etc.* O par “por que? - porque” é um sumário de verborreia inútil. Em vez de aumentar sua compreensão, leva-o a uma corrente sem fim de questões fúteis e de respostas infrutíferas; racionalizações e explicações que o conduzem para longe da consciência e da experiência. Se você eliminar “por que?” e “porque” do seu vocabulário apenas estará diminuindo um pouco a confusão.

Observação: esse texto deve ser digitado ou copiado para ser entregue a cada componente do grupo

77 - AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS 7 - TRANSFORMANDO “COMO” E “O QUE”

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a perceber seu modo de se comunicar e a cultivar uma comunicação mais honesta e direta através de perguntas que comecem com as palavras "como" ou "o que".

Local, Tempo, Tamanho do grupo

O local, o tempo e o Tamanho do grupo são os mesmos da dinâmica anterior.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que, durante cinco minutos, a dupla se comunique usando apenas perguntas iniciadas com as palavras "como" e "o que". Não serão permitidas perguntas que comecem com "por que?", pois isto levaria a uma resposta "porque". Tanto "por que?" quanto "porque" estão proibidos.

As perguntas podem ser respondidas.

2ª ETAPA

Ao encerrar o tempo, cada pessoa verbalizará como se sentiu ao fazer as perguntas "como" e "o que", bem como o que sentiu ao respondê-las.

3ª ETAPA

O facilitador entregará a todos os componentes do grupo um texto que fale sobre alguns aspectos desse experimento relacionados às perguntas iniciadas com as palavras "como" e "o que" , consolidando a sua vivência e esclarecendo coisas que talvez não tenham sido percebidas antes. Esse texto deve ser lido e discutido no grupo.

Conclusão

No final o grupo compartilhará sua experiência.

TEXTO PARA REFLEXÃO VII

Extraído da obra *Tornar-se Presente*, de John O.

Stevens

AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS - “COMO” E “O QUE”

“Como” e “o que” são perguntas úteis que podem levar a uma compreensão mais profunda. Se pergunto “como”, estou interagindo com a característica e o processo daquilo que se está passando agora, em vez de deixar o presente e imaginar o passado. “Por que os átomos reagem dessa forma?” é uma pergunta para a metafísica, e há um milhão de respostas inúteis. “Como os átomos reagem?” é uma questão para a física e para a química, e há somente uma resposta útil para cada situação específica. “Por que você se sente mal?” é a forma de pedir explicações e justificativas, e, pior ainda, uma exigência que invalida o fato de você se sentir mal se não conseguir justificá-lo. “Como você está-se sentindo?” ou “O que você está sentindo?” são pedidos de informação real sobre a

sua experiência, e a sua resposta "Eu me sinto tenso no estômago e a minha cabeça dói" aproxima você da sua experiência. Sua resposta é um comunicado real que informa mais a seu respeito. Quando você pergunta "como" e "o que", está pedindo informação sobre fatos e processos. Quando você pergunta "por que?", só está querendo receber infindáveis explicações: a causa da causa.

Muitas perguntas são armadilhas para você se comprometer. E, uma vez comprometido, poderá ser castigado, questionado, interrogado porque faz aquilo que não deseja fazer. "Quando você voltou?" soa como uma inocente pergunta. Mas se eu já estiver sabendo que você voltou há uma semana, e estou bravo por você não me ter avisado, a pergunta na verdade é uma isca que faz você se comprometer. Se você for honesto, posso "legitimamente" ficar zangado com você; se você mentir, posso apanhá-lo na armadilha. "Eu sei que você voltou há uma semana, e estou bravo porque você não me

telefonou" é uma afirmação muito mais honesta. Se me conscientizo da experiência, posso exprimir-me de maneira mais honesta. Por exemplo: "Eu queria vê-lo logo, e também que você mostrasse que se preocupa comigo e me telefonasse. Então não lhe telefonei e estou desapontado, pois você parece não se preocupar comigo". Afirmações expressam algo, a maioria das perguntas são manipulações.

Observação: esse texto deve ser digitado ou copiado para ser entregue a cada componente do grupo

78-AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS 8 – "MAS"

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a perceber seu modo de se comunicar e a cultivar uma comunicação mais honesta e direta através de afirmações que tenham "mas" no meio da sentença.

Local, Tempo, Tamanho do grupo

O local, o tempo e o Tamanho do grupo são os

mesmos da dinâmica anterior.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que, durante cinco minutos, a dupla se comunique usando apenas afirmações que tenham "mas" no meio da sentença. Não são permitidas perguntas, só afirmações desse tipo. As sentenças devem ser anotadas, pois serão utilizadas no exercício seguinte.

2ª ETAPA

Ao encerrar o tempo, cada pessoa verbalizará como se sentiu ao fazer afirmações "mas" e ao recebê-las.

3ª ETAPA

O facilitador entregará a todos os componentes do grupo um texto que fale sobre alguns aspectos

desse experimento relacionados às afirmações "mas" no meio da sentença, consolidando a sua vivência e esclarecendo coisas que talvez não tenham sido percebidas antes. Esse texto deve ser lido e discutido no grupo.

Conclusão

No final o grupo compartilhará sua experiência.

TEXTO PARA REFLEXÃO VIII

Extraído da obra *Tornar-se Presente*, de John O. Stevens

AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS - "MAS"

"Mas" é uma palavra que pode ser útil para indicar contraste ou diferença e pode ser usada também para cancelar ou anular a primeira parte da frase. Quando digo "Eu gosto de você, mas ...", o "eu gosto de você" é completamente apagado pelas palavras que se seguem. Uma sentença com "mas" pode cancelar tanta coisa que se torna totalmente

sem significado, não dizendo nada. Algumas pessoas colocam um “mas” em quase toda sentença, dando a ideia de que tudo fica anulado pelo que vem depois e o resultado é zero. Mas é também uma partícula de separação. Se digo “Gosto da sua bondade, mas não gosto do seu riso nervoso” é quase como se o “mas” pusesse a sua bondade numa ponta da sala e o riso nervoso na outra. Muitas vezes essa separação é o primeiro passo para a alienação e separação de uma parte sua. Se você disser a mesma coisa, colocando “e” em vez de “mas”, então as experiências estarão juntas e não separadas. “E” mantém a sua experiência unida, tende a impedir a alienação e talvez o leve a expressar outros aspectos da experiência. Com “e” você tem consciência dos dois lados e percebe que ambos são verdadeiros: que o meu gostar e desgostar de você são, ambos, partes da minha experiência.

Observação: esse texto deve ser digitado ou

copiado para ser entregue a cada componente do grupo

79 - AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS 9 – “E”

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a perceber seu modo de se comunicar e a cultivar uma comunicação mais honesta e direta através de afirmações que comecem com a expressão “E”.

Local, Tempo, Tamanho do grupo

O local, o tempo e o Tamanho do grupo são os mesmos da dinâmica anterior.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que, durante cinco minutos, a dupla se comunique substituindo o “mas” pelo “e” nas sentenças do exercício anterior. O grupo deve perceber qual efeito isto tem sobre as

mensagens.

2ª ETAPA

Ao encerrar o tempo, cada pessoa verbalizará como se sentiu ao usar a expressão "e", comparando com a experiência anterior.

3ª ETAPA

O facilitador entregará a todos os componentes do grupo um texto que fale sobre alguns aspectos desse experimento relacionados com o uso da expressão "e", consolidando a sua vivência e esclarecendo coisas que talvez não tenham sido percebidas antes. Esse texto deve ser lido e discutido no grupo.

Conclusão

No final o grupo compartilhará sua experiência.

TEXTO PARA REFLEXÃO IX

Extraído da obra *Tornar-se Presente*, de John O. Stevens

AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS - “E”

“E” mantém a sua experiência unida, tende a impedir a alienação e talvez o leve a expressar outros aspectos da experiência. Com “e” você tem consciência dos dois lados e percebe que ambos são verdadeiros: que o meu gostar e desgostar de você são, ambos, parte da minha experiência.

Observação: esse texto deve ser digitado ou copiado para ser entregue a cada componente do grupo.

80 - AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS 10 – “EU – VOCÊ”

Objetivo

O objetivo desta dinâmica é levar o grupo a perceber seu modo de se comunicar e a cultivar uma comunicação mais honesta e direta através de sentenças que sejam uma afirmação “eu - você”.

Local, Tempo, Tamanho do grupo

O local, o tempo e o Tamanho do grupo são os

mesmos da dinâmica anterior.

Desenvolvimento

Esta atividade divide-se em três etapas:

1ª ETAPA

O facilitador pedirá que, durante cinco minutos, a dupla se comunique usando somente afirmações que comecem por "eu" e se refiram diretamente ao parceiro de alguma maneira; por exemplo, "Eu gosto de você" ou "Eu me sinto feliz quando estou com você". Cada sentença deve ser uma afirmação "eu - você".

2ª ETAPA

Ao encerrar o tempo determinado, cada pessoa verbalizará como se sentiu ao fazer afirmações "eu - você" e ao recebê-las.

3ª ETAPA

O facilitador entregará a todos os componentes

do grupo um texto que fale sobre alguns aspectos desse experimento relacionados com sentenças que sejam uma afirmação "eu - você", consolidando a sua vivência e esclarecendo coisas que talvez não tenham sido percebidas antes. Esse texto deve ser lido e discutido no grupo.

Conclusão

No final o grupo compartilhará sua experiência.

TEXTO PARA REFLEXÃO X

Extraído da obra *Tornar-se Presente*, de John O. Stevens

AFIRMAÇÕES IMPESSOAIS - "EU-VOCÊ"

Afirmações "eu - você" são a expressão mais direta da minha consciência à sua consciência. Assumo a responsabilidade pelo que digo e o faço diretamente a você, dizendo-lhe algo sobre você mesmo, atingindo-o ao comunicar-lhe como me sinto em relação à sua pessoa. Continue a explorar

essas ideias nas suas experiências cotidianas com as pessoas. Observe quando você e os outros empregam essas palavras-chave e esses tipos de sentença; torne-se mais consciente de como se sente em relação ao que está acontecendo. Observe sob que circunstâncias você utiliza tais palavras e como isso afeta o seu relacionamento. Tente fazer afirmações "eu" com as perguntas, suas e dos outros. Veja o que acontece quando você usa "e" em vez de "mas" e "como" em vez de "por que?". Veja o quanto pode aclarar a sua comunicação e aprofundar a sua compreensão simplesmente modificando algumas formas de se expressar.

Observação: esse texto deve ser digitado ou copiado para ser entregue a cada componente do grupo.

§§§§§§§§§§§§§§§§§§

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Maurício. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. 92p.

ALMEIDA, Natanael de Barros. *Tesouro de ilustrações*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1981, vol. 11. 236p.

AUBRY, Jean Marie e ARNAUD, Yves Saint. *Dinâmicas de grupo*. São Paulo: Loyola, 1978. 80p.

BION W. R. *Experiências com grupos*. 2. ed. São Paulo: Imago/Edusp, 1975. 185p.

CARVALHO, Esly Regina Souza de. *Jogos dramáticos para cristãos*. Brasília: Companheiros de Jugo. 95p.

DEUSTSCH, Helene. *Problemas psicológicos da adolescência*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. 125p.

JERSILD, Arthur T. *Psicologia da adolescência*. 6. ed.

São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977. 590p.
KRECH, David e CRUTCHFIELD, Richard. *Elementos de psicologia*, 6. ed. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1978, vol. 11. 443p.

APRENDENDO A LIDAR COM O ADOLESCENTE

Neste livro você encontrará dicas de:
* Como desenvolver um trabalho em grupo.
* Como elaborar e executar um plano de ação para alcançar o adolescente.
* Dinâmicas que ajudam no crescimento espiritual.
* Técnicas que desenvolvem o relacionamento interpessoal.
* Dinâmicas que ajudam a descontrair o grupo, despertando o lado competitivo do adolescente e muito mais.

Jamiel de Oliveira Lopes
Pastor; Articulista; Comentarista das Revistas Juvenis da Escola Dominical da CPAD; Mestre em Psicologia Clínica pela PUC; Psicopedagogo; Professor Universitário; Autor dos livros: ***Aprendendo a Lidar com o Adolescente, Abrindo o Jogo com o Adolescente, Seu Filho Adolescente e Você Motivando os seus Alunos, O Segredo da Águia Dourada,*** entre outros, Psicólogo Clínico, atuando profissionalmente com adolescentes e adultos numa clínica particular e atendimento on-line.
Site: www.ldeleditora.com.br
e-mail: clinicajlopes@yahoo.com.br
Twitter@jamiellopes

ISBN: 85-7352-046-9





Table of Contents

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Dedicatória
Apresentação
Introdução
PARTE I : O ADOLESCENTE E A IGREJA
I. A MISSÃO DA IGREJA
II. COMO DESENVOLVER TRABALHO COM UM GRUPO
III. COMO ELABORAR E EXECUTAR UM PLANO DE AÇÃO PARA ALCANÇAR O ADOLESCENTE
PARTE II TÉCNICAS APLICADAS EM TRABALHOS COM ADOLESCENTES
I. DINÂMICAS QUE AJUDAM NO CRESCIMENTO ESPIRITUAL E AUXILIAM NA FORMAÇÃO DOS VALORES MORAIS E ESPIRITUAIS
II. DINÂMICAS QUE DESENVOLVEM O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E PROPORCIONAM ESTABILIDADE SOCIAL

E EMOCIONAL
III. MÉTODOS E TÉCNICAS ADEQUADAS À APRENDIZAGEM
IV. DINÂMICAS QUE AJUDAM A DESCONTRAIR O GRUPO, DESPERTANDO O LADO COMPETITIVO DO ADOLESCENTE
V. DINÂMICAS QUE DESENVOLVEM UMA COMUNICAÇÃO MAIS HONESTA E DIRETA
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS